

ISSN: 2675-4541

REVISTA

PROJETO

Auto Estima

Nº 8 Dezembro/2020

Distribuição Gratuita

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

CONFIRA ENTREVISTA COM O CHEF
RICARDO BARREIRA

Ainda nessa edição

Resultado do Concurso de Poemas, Contos
e Crônicas "Reflexões da Pandemia"

**VIVA BEM
VIVA COM SAÚDE**



SUMÁRIO

DEZEMBRO DE 2020

Editorial: por Elenir Alves, pág. 03
Entrevista com o Chef Ricardo Barreira do Restaurante Vila Paraíso e Padoca do Vila, pág. 05
Dicas para leitura, pág. 11
Grupo gastronômico investe na instalação de usina de energia, pág. 12
Poemas do Concurso "Reflexões da Pandemia", pág. 16
A morada de Rupi Kaur, pág. 32
Poema "Catarse", por Alberto dos Anjos Costa, pág. 35
Artigo Científico: Coordenação Pedagógica: atividade profissional de gestão educativa, por Marcos Pereira dos Santos, pág. 46
E-book gratuito ensina como alavancar o autoconhecimento e autoestima, pág. 58
Poema "Volim Te", por Antonio Di Bianco, pág. 61
Conheça Paula Macedo Weiss, pág. 63
Saiba como divulgar, anunciar, patrocinar ou publicar na próxima edição da Revista Projeto AutoEstima, pág. 67

EXPEDIENTE

Elenir Alves - Editora-Chefe - elenir@cranik.com

Ademir Pascale - Layout da capa, arte e diagramação - ademirpascale@gmail.com

Periódico Mensal - ISSN: 2675-4541

A Revista Projeto AutoEstima é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições, acesse:

<https://revistaprojetoautoestima.blogspot.com/p/edicoes-anteriores.html>

Para ler novas matérias diariamente, acesse:

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

Para saber como publicar, anunciar, divulgar o seu trabalho, ser entrevistado ou patrocinar a próxima edição da Revista Projeto AutoEstima: clique aqui.

Para entrar em contato:

c/ Elenir Alves - Editora-Chefe

elenir@cranik.com

- SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS -

Blog: www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

Instagram: [@revistaprojetoautoestima](https://www.instagram.com/revistaprojetoautoestima)

Fanpage: [@projetoautoestima](https://www.facebook.com/projetoautoestima)

E-mail: elenir@cranik.com

Editorial

Que orgulho chegar na 8ª edição da Revista projeto AutoEstima! Trazemos uma entrevista exclusiva e riquíssima em detalhes sobre a gastronomia. E o nosso entrevistado é o Chef Ricardo Barreira do Restaurante Vila Paraíso e Padoca do Vila. O nosso muito obrigado, é uma honra tê-lo em nossas páginas!

Ainda nesta edição confira o resultado do concurso cultural de literatura sobre "Reflexões da Pandemia". Dez excelentes autores e seus belíssimos textos! E não para por aqui, tem muito mais... É só virar as páginas e conferir todas as novidades, tudo feito com muito carinho e que dividimos com você querido leitor. O nosso agradecimento a todos os participantes desta edição e aos nossos leitores!

Para publicar crônicas, resenhas, poemas ou divulgar seu negócio, projeto, loja, livros, etc., na próxima edição da nossa revista: clique aqui.

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

REVISTA
PROJETO
Auto Estima



Elenir Alves
Editora-chefe

*“Quem não ama a comida, a culinária,
ainda não se conectou. Nós somos exatamente
o que comemos. E isso é muito importante a gente
lembrar.”*

— Chef Ricardo Barreira



CHEF RICARDO BARREIRA - FOTO DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA COM O CHEF RICARDO BARREIRA DO RESTAURANTE VILA PARAÍSO E PADOCA DO VILA

Natural de Campinas, 33 anos, o Chef Ricardo Barreira é formado em Economia PUCCamp. Amante da boa gastronomia e um “eterno aprendiz”, como gosta de ressaltar nas conversas, gosta de experimentar novos sabores, buscar novas referências e estar por perto da cozinha e de todo o ambiente da casa.

Chef Ricardo Barreira vive o dia-a-dia do Restaurante Vila Paraíso há 19 anos, quando a casa ainda era comandada pelo pai Fernando Barreira, ajudando no funcionamento. Anos depois acabou colocando a mão na massa e o que era apenas um hobby passou a ter mais ênfase na sua vida: a profissão de Chef.

Para pilotar as panelas e criar novas receitas, passou a fazer cursos com grandes chefes como o Laurent Suaudeau. Além de cursos, também vem participando de palestras e congressos onde busca novas perspectivas da gastronomia.

Estar sempre buscando novos ingredientes, métodos e produtos de qualidade para a cozinha. Acredita que boa parte dos créditos de um restaurante está em uma equipe bem treinada e uma harmonia entre seus colaboradores.

Entre suas criações estão o dadinho de tapioca, cebola imperial, cocorrico, fettuccine burrata, brasileiríssimo, o Pirarucu da Amazônia, pães e a tradicional Paella, nas versões caipira e espanhola.

Há três anos, também se dedica integralmente a outro projeto da casa, a Padoca do Vila, agora com duas unidades (Joaquim Egídio e no Taquaral), onde comanda a fabricação de pães, doces, salgados e todo o menu servido pelas unidades.

À Padoca, um sonho que vem transformando em realidade com os irmãos, aliou outra paixão que já vinha praticando no restaurante: a fabricação de pães e outros produtos. O cardápio assinado por ele oferece desde sanduíches especiais do Chef Ricardo Barreira, como o Natureba, Mistão da Padoca e o Benedito, até opções que o próprio cliente pode montar.

Também constam do menu Ovos Mexidos, com destaque para a receita que leva abacate rústico, portobello assado, crocante de sementes e torrada. Todos os pães são de fabricação própria e artesanal, levando técnicas de Levain, desenvolvidos pelo Chef, que também assina o cardápio do restaurante da família.

Na linha mais natural, ele assina opções como saladas de frutas, sucos especiais e chá gelados, bolos caseiros, fabricados no próprio estabelecimento e uma linha de Bowls gelados.

ENTREVISTA:

Revista Projeto AutoEstima: Poderia contar para os nossos leitores como e quando surgiu a sua paixão pela culinária?

Chef Ricardo Barreira: Sempre gostei muito de comida, de comer. Tanto que em várias épocas estive acima do meu peso. Por isso, a primeira coisa é amar comida. Quando a gente aprende a beleza, essa coisa que encanta a gente, um trabalho bem feito, como um pão, um molho, uma carne bem braseada, além das diversas técnicas para fazer coisas diferentes.

De uma simples batata, você chega a diversos tipos, como rosti, souffle, frita, purê, a comida é encantadora. Quem não ama a comida, a culinária, ainda não se conectou. Nós somos exatamente o que comemos. E isso é muito importante a gente lembrar.

Revista Projeto AutoEstima: Quando e como surgiu o Restaurante Vila Paraíso?

Chef Ricardo Barreira: Meu pai, Fernando Barreira, sempre teve uma vontade muito grande de ter um restaurante. Na época, há 20 anos, foi uma oportunidade de negócio mesmo. Um antigo restaurante de amigos na cidade ia fechar as portas, mais por questões administrativas, e não por questões de qualidade. Era um restaurante que fez muito sucesso em Campinas na época, o antigo Siena.

Então meu pai aproveitou a área da propriedade da família, em Joaquim Egídio, e decidiu abrir o restaurante, trazendo como primeira equipe do Vila Paraíso o pessoal do Siena. Isso aconteceu em parceria com um sócio, o Vagner, meu tio de coração, que já tinha

um restaurante por quilo em um shopping. Então se juntaram e montaram o restaurante com esta equipe, que tinha o know how, com grande parte atribuída ao Chef de Cozinha João Queiroz.

Revista Projeto AutoEstima: Com uma padaria bem irreverente, poderia comentar sobre a Padoca do Vila?

Chef Ricardo Barreira: A Padoca do Vila é uma criação dos filhos do fundador, uma cria mais jovem, que vem para atender um público mais esportista que frequenta Joaquim Egídio e a Lagoa do Taquaral, em Campinas.

O foco não são apenas os esportistas eu gostam de andar de bicicleta, fazer uma caminhada. Vamos além, atraindo o público que vem andar a cavalo, os moradores e visitantes das fazendas. E aquele público que quer tomar um café da manhã ao ar livre, uma experiência diferente.

A gente simplificou a padaria, com pão caseiro e muitas opções de lanches, ovos mexidos, sucos, servidos de uma maneira simples. Mas sempre enaltecendo toda a delicadeza e a beleza de um simples pão na chapa, que pode ser maravilhoso ou horroroso, Vai depender muito do que você fizer com o pão, a manteiga e a chapa.

E há três anos, decidimos levar o conceito da Padoca para o bairro Taquaral, também em Campinas, um cartão de visitas da cidade, que reúne pessoas em busca de atividade física ou para um simples passeio com a família.

Revista Projeto AutoEstima: Vocês também fornecem espaço para



Eventos Corporativos e Mini Wedding? Como os interessados deverão proceder para reservar o espaço?

Chef Ricardo Barreira: A parte de eventos corporativos e mini weddings é hoje muito importante para o restaurante. Fomos formatando isso ao longo dos anos, principalmente depois da entrada dos irmãos (Fernanda e André) para administrar o empreendimento, em um momento que o ex-sócio se desligava da sociedade.

Como a casa se transformou em algo exclusivo da família: eu, meus irmãos e meu pai focamos muito em eventos, aproveitando a estrutura e o espaço muito grande onde está hoje o restaurante.

Hoje, a casa oferece vários modelos: chá bar, padoca truck, casamentos, eventos corporativos dentro do restaurante.

Para quem tiver interesse, basta entrar em contato através dos canais (Instagram, Facebook, site, WattsApp) e a partir daí vamos começar a nos comunicar por um desses canais, onde vamos desenvolver o melhor formato para cada evento.

Revista Projeto AutoEstima: Você dá ótimas dicas de receitas incríveis na fanpage

<https://www.facebook.com/restaurantevilaparaiso> , **Instagram**
<https://www.instagram.com/vilaparaiso> e no site
<http://restaurantevilaparaiso.com.br>.

Como você administra o seu tempo diário entre os vídeos de culinária, restaurante, padaria, etc?

Chef Ricardo Barreira: Tempo eu acho que é uma das coisas que tenho tentado mais me organizar nos dias de hoje. Na verdade, temos uma quantidade limitada de tempo, então é importante uma agenda muito bem feita, onde já tenho alguns horários pré-estabelecidos. Tenho que fazer também uma agenda semanal, revisar para não ficar muito igual, pois para o nosso negócio isso não é bom.

Também preciso me concentrar nas coisas. Se estou no Restaurante Vila Paraíso, vou e resolvo as coisas de lá. Se estou na Padoca, resolvo as coisas na Padoca. Cada um tem seu tempo.

Hoje, dedico um dia para fazer as gravações, junto com minha irmã Fernanda.

E a partir daí, vamos organizando a agenda para cada demanda. E para isso acontecer, é preciso estar no lugar e focado, com atenção, e contar com uma equipe de verdade. Pois o sucesso vai depender de pessoas, de seus compromissos, do time de verdade.

Revista Projeto AutoEstima: Fale mais sobre o diferencial do Restaurante Vila Paraíso.

Chef Ricardo Barreira: O grande diferencial do Vila Paraíso é a busca da qualidade da matéria prima, o amor e a dedicação que a gente coloca em cima disso para atingir o resultado que esperamos. E transformar os ingredientes todos que a gente recebe, in natura, fresco.

Esta busca constante de qualidade, insumo, produto.

O segundo diferencial é a localização, dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA), no distrito de Joaquim Egidio, um lugar que tem uma energia, um clima diferente, temperatura mais suave. Estamos cravado no meio de uma mata, com um riacho ao lado, todo aberto. Hoje as pessoas querem estar ao ar livre.

Também não poderia deixar de lembrar da sustentabilidade. Temos implantado diversas atividades neste sentido ao longo dos últimos anos. E acabamos de implantar uma usina solar, que responde por 100% da produção de toda a energia consumida tanto no restaurante como nas duas padocas.

Revista Projeto AutoEstima: E quais são os pratos mais procurados do cardápio?



Chef Ricardo Barreira: Falar em pratos mais procurados é algo bastante difícil para nós, para nosso time, nossa família, por termos um cardápio bem variado. A gente tem as carnes número 1, número 2, temos os peixes, as massas, camarão que sai bem, principalmente os empanados com farofa, nossos pães artesanais.

Digo que hoje é um conjunto e diversidade que complementar o cardápio familiar

Temos a muqueca, que sai muito, camarão, carnes, nossa Paella, servida somente às quintas-feiras. 60% do que sai são pratos com frutos do mar. Já a proteína que mais sai isoladamente é o filé mignon. Mas se for para escolher, escolho o linguado Vila Paraíso, Filé à La Reine, Camarão São José e nossas muquecas.

Revista Projeto AutoEstima: O restaurante já tem programação para o fim de ano?

Chef Ricardo Barreira: Nos dias 24 e 25, 31 e 1º, o restaurante vai estar fechado. Reabrimos nos sábados e domingos seguintes.

Já fizemos ceias de natal em anos anteriores, temos vontade de fazer uma festa de réveillon, mas neste ano, com a pandemia, vamos trabalhar apenas nos finais de semana nas duas últimas semanas do ano e início de 2021.

Sábados almoço e jantar, e nos domingos apenas almoço

Revista Projeto AutoEstima: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Chef Ricardo Barreira: Queria agradecer pelo convite, pela possibilidade de falar um pouco sobre mim, apresentar meu trabalho.

Queria um pouco de ressaltar nossa busca pela qualidade, da sustentabilidade (hoje somos 100% abastecidos por energia solar) e estamos focados na produção de alimentos para o restaurante, por isso estamos implantando uma agrofloresta.

Quadruplicamos o nosso tempo de trabalho. Isso tudo graças aos nossos clientes. Buscamos sempre apresentar nosso melhor.



RESTAURANTE VILA PARAÍSO

<http://restaurantevilaparaíso.com.br>

Restaurante Vila Paraíso • R. Dr. Heitor Penteado 1716

Joaquim Egídio, Campinas-SP • Tel: 19 3298-6913

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Qui e Sex 11h às 15h | 19h às 00h

Sáb 11h às 17h / 19h às 00h - Dom 11h às 17h

Véspera de feriado 19h às 00h - Feriado 11h às 17h

PADOCA DO VILA

<http://padocadovila.com.br>

Unidade 1

Joaquim Egídio - Rua Dr. Heitor Penteado, 1716

Aberta sábado, domingo e feriados, das 7h às 15h

Unidade 2

Lagoa do Taquaral - Portão 1 - Rua Dr. Heitor Penteado, 2264

Abertas todos os dias das 7h às 22h

DICAS PARA LEITURA



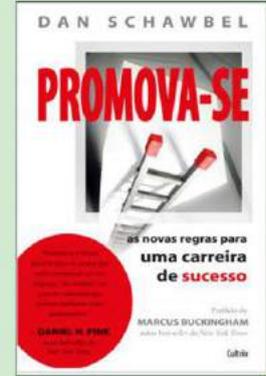
Os seis aspectos da Meditação
Osho

Acesse



Mulheres imPerfeitas
Carina Chocano

Acesse



Promova-se
Dan Schawbel

Acesse



**Casais Inteligentes,
Relacionamentos Saudáveis**
Tim Ray

Acesse



**Câncer o Poder da Alimentação
na Prevenção e Tratamento**
Caroline Bergerot Paulo G. B.

Acesse



Abra as Portas da Felicidade
Daniel Odier

Acesse

“Pare de se desculpar por algo que você não fez, você não deve a sua consciência aos outros, apenas a si mesmo.”
– Elenir Alves



GRUPO GASTRONÔMICO INVESTE NA INSTALAÇÃO DE USINA DE ENERGIA E TORNA-SE 100% AUTO-SUSTENTÁVEL

Restaurante Vila Paraíso e Padocas do Vila também atingem a marca de 80% de reciclagem de produtos e materiais

Artigo

Instalado dentro de um terreno de 360 mil metros quadrados localizado em uma Área de Proteção Ambiental (APA) no Distrito de Joaquim Egídio, em Campinas (SP), o Restaurante Vila Paraíso iniciou há cinco anos um plano de torna-se um empreendimento sustentável e focado na preservação do meio ambiente.

Dentro desse projeto de longo prazo, que inclui as padocas do Vila na própria área e na Lagoa do Taquaral, a administração do grupo acaba de concluir um investimento de R\$ 1 milhão na instalação de uma usina de energia solar com capacidade de geração de 192 KW, energia suficiente para abastecer 100% o restaurante e as duas unidades da Padoca do Vila. A sobra de energia, estimada em torno de 20%, será distribuída pela rede de concessão.

A usina, que acaba de entrar em funcionamento, ocupa uma área de cerca de 2 mil metros quadrados, onde foram instaladas 480 placas de painéis solares. Metade dessa capacidade já está em operação, abastecendo 100% o restaurante. A outra metade, destinada a geração de energia para as padocas e parte para a rede elétrica, deve começar a operar até o final de outubro, com a finalização da parte técnica pela concessionária de energia.

Os estudos de viabilidade para instalação da usina, que torna o Restaurante Vila Paraíso e as padocas pioneiros do setor gastronômico 100% sustentáveis no Brasil, começaram em

2014, mas acabaram sendo postergados. Eles foram retomados no final de 2019 e acelerados com a pandemia.

“Compramos os equipamentos no início do ano. Com a chegada da pandemia e fechamento de nossas operações por 140 dias, e sem entrada de caixa, ficamos no dilema se continuávamos tocando ou adiávamos o projeto, mas decidimos seguir em frente”, conta Ricardo Barreira, um dos sócios dos empreendimentos familiar e chef do restaurante.

Com a geração da própria energia, o restaurante deixará de desembolsar cerca de R\$ 12 mil mensais em energia. Já as duas padocas, juntas, terão uma economia mensal de cerca de R\$ 5 mil. “Com esta economia, nossa previsão é de que o investimento se pague em quatro anos”, estima Ricardo.

RECICLAGEM E COMPOSTAGEM

A economia é um fator importante para as empresas. Mas não é a única que vem motivando este projeto de auto-sustentabilidade. “Temos como propósito um consumo consciente, com foco na sustentabilidade e preservação do meio ambiente, seguindo a linha que construímos ao longo desses 20 anos de existência do restaurante e posteriormente com a chegada da Padoca do Vila.”, acrescenta a Gerente de Marketing Fernanda Barreira.

Em paralelo ao investimento na usina solar, os proprietários já vinham realizando um trabalho com ações de sustentabilidade. Isso a implantação de horta para abastecer parte dos três negócios, projeto de compostagem de materiais in natura, reciclagem da maioria dos materiais descartáveis, destinação de sobra de comida que iria para o lixo e desenvolvimento da cadeia de pequenos e médios fornecedores, com o propósito de levar à mesa dos clientes produtos de melhor qualidade.

Com a recém implantada compostagem, 100% de alimentos in natura descartados, equivalente a 360 litros semanais, passou a ser tratado juntamente com material seco, como folhas, para virar adubo orgânico, utilizado na horta de 5 mil m². Neste espaço são produzidos cerca de 100 quilos de hortaliças, legumes e verduras consumidas nas três casas.

O terceiro pilar do projeto de um empreendimento 100% sustentável no futuro é a reciclagem. Atualmente, cerca de duas toneladas de plástico, papelão, alumínio e outros lixos são separados e doados, gerando uma renda extra para as pessoas que trabalham com coleta e reciclagem. “Além de ajudar quem precisa, deixamos de poluir o meio ambiente, com uma redução de 60% desde que iniciamos este processo”, conta Ricardo.

No caso de carnes, alimentos gordurosos e molho branco estes produtos são doados para um produtor de porcos da região.

A Gerente de Marketing do grupo resalta que um dos pilares do grupo Vila Paraíso é o forte compromisso com a sustentabilidade em toda a sua cadeia. “O restaurante e as padocas vêm utilizando cada vez mais boas práticas de sustentabilidade, estreitando o caminho entre o produtor e o cliente final, entregando um produto de maior qualidade e fomentando os pequenos produtores e comerciantes”, completa.



RESTAURANTE VILA PARAÍSO

<http://restaurantevilaparaiso.com.br>

Restaurante Vila Paraíso • R. Dr. Heitor Penteadó 1716
Joaquim Egídio, Campinas-SP • Tel: 19 3298-6913

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Qui e Sex 11h às 15h | 19h às 00h
Sáb 11h às 17h / 19h às 00h - Dom 11h às 17h
Véspera de feriado 19h às 00h - Feriado 11h às 17h

PADOÇA DO VILA

<http://padocadovila.com.br>

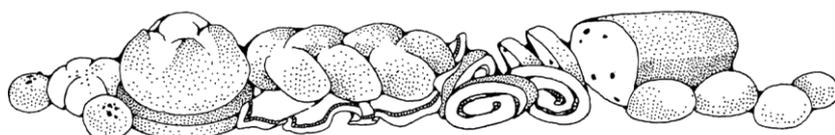
Unidade 1

Joaquim Egídio - Rua Dr. Heitor Penteadó, 1716
Aberta sábado, domingo e feriados, das 7h às 15h

Unidade 2

Lagoa do Taquaral - Portão 1 - Rua Dr. Heitor Penteadó,
2264

Abertas todos os dias das 7h às 22h





APRESENTAÇÃO DA REVISTA

A Revista Projeto AutoEstima foi criada em maio de 2020, pela publicitária Elenir Alves (elenir@cranik.com), que mantém desde fevereiro de 2014 a fanpage: Projeto AutoEstima: <https://www.facebook.com/projetoautoestima/> e recentemente o Instagram: <http://www.instagram.com/revistaprojetoautoestima>. As edições da revista são digitais e a periodicidade é mensal, abordando textos diversos sobre incentivo e mensagens motivadoras de autoajuda, trazendo também reflexões sobre o nosso dia a dia, culinária, educação, cultura, literatura, cinema e psicologia! Nossas edições são gratuitas e podem ser lidas online

PUBLIQUE O SEU TEXTO NAS EDIÇÕES DA REVISTA PROJETO AUTOESTIMA

Artigos sobre autoestima, psicologia, beleza, cosméticos, literatura, cinema, cultura, autoajuda, etc., serão bem-vindos. Cobramos apenas uma taxa de R\$50,00 por publicação de até 4 páginas (valor referente a diagramação e divulgação). SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES:
Escreva para: elenir@cranik.com - Elenir Alves

Site
revistaprojetoautoestima.blogspot.com

Fanpage: [@projetoautoestima](https://www.facebook.com/projetoautoestima)
Instagram: [@revistaprojetoautoestima](https://www.instagram.com/revistaprojetoautoestima)
E-mail: elenir@cranik.com

CUPIDO NA PANDEMIA

POR VÂNIA PONTES

Foram dias antes dessa grande pandemia,
Que meu coração acelerou as suas batidas.
Cupido Senhor da minha carta de alforria,
Chegou numa manhã daquelas mais bruscas.

De vestes preta, fios caracóis e voz em ação,
Sem saber quem era Eu e quem era Ele no dia.
Dois estranhos cumprindo ofícios da profissão,
E sem perceber o cupido que ali se anuncia.

Depois das batidas que alforriaram meu coração,
Chegou a pandemia, o cupido reapareceu nas telas,
Do mundo da vida virtual, prendendo minha atenção.
Que ironia! Esta emoção para fora era coisa de novelas.

Foi iniciada a batalha interna de negação do sentir.
Eu não queria admitir meus vão e loucos sentimentos,
Logo joguei tudo para o vento brincar de poesia e partir
Nas asas desses versos que levam meus pensamentos.

Mal escrevi a primeira poesia veio outra rajada do meu ser,
O perfil do cupido roubou todas as minhas cenas dos dias,
Senti-me mais poetisa, mais contista, mais diva e mulher,
Com seu simples jeito de ser vem a atração e as fantasias.

Na minha poesia de cada dia, não sei para onde vamos,
Se de onde me veio tanto quer bem há novos anseios.
Deixo suas marcas na carne e na alma, pois aqui estamos
Como criaturas de fantasias desenhadas nos meus seios.

Profª. Maria Vânia Abreu Pontes (Vânia Pontes) é natural da cidade de Ipueiras-CE. Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Graduação em Letras e Direito. Advogada, professora e gestora pedagógica do curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Alencarina de Sobral-CE. Autora de coletâneas de contos e poesias.

FLAGELO

POR ALBERTO DOS ANJOS COSTA

Oh! Flagelo sintomático!
Que corroeu inexorável!
Trouxe o porvir enigmático;
infligindo o execrável!

Açoitada humanidade;
lançada à própria sorte!
A epidemia em crueldade,
foi o horror trazendo a morte!

Oh! tragédia perceptível!
Que corrói nossas quimeras!
Fincou no viver o imprevisível.
Grãos de areia é o que somos deveras!

Dúctil orbe transtornada,
por fatalidades abissais!
A inclemência é propagada,
por pandemias descomunais!

Ah! Inquebrantável tempo!
Célere e insopitável!
Como o impetuoso vento,
se dissipa pelo insustentável!

Oh, pandemia! Semeaste insegurança,
num trilhar cáustico e pungente!
O dia a dia com a fé e a esperança,
sepultou a derrota tão iminente!

Como posso depois dessa quarentena,
não apregoar a vitória por mais um dia!
Se muitos não estarão aqui, para vivenciar a aurora que refulgia.
Como posso recalcitrar contra o amor!
Se depois da pandemia a compaixão mitiga a dor.





Neste universo de incertezas,
onde imperam leviandades!
A epidemia foi a certeza,
de que o tesouro é a fraternidade!

Fim da pandemia,
nos incute reflexões,
que a solidariedade é a garantia
do amor sem divisões!

Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca da cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Escritor com quatro livros publicados e Bacharel em Direito. Funcionário Público Federal concursado pelo Ministério do Trabalho, trabalha atualmente exercendo a Chefia da Agência em Praia Grande/SP.

UM OLHAR SOBRE O CONFINAMENTO

POR GABRIELLA SEABRA

“Com todo o caos que se instaurou sobre o mundo, só nos restou o surto. A palavra CON -FI -NA-MEN- TO já nos enclausura em um atolado de significados, sedimentados em cimento fresco. Não temos dimensão do que pode acontecer, até o momento em que pegamos o balão cheio d'água e ele explode em nosso corpo. Não tínhamos a dimensão da fragilidade de um corpo até descobrir que ele pode ser dilacerado pela mente, se ela assim quiser. O rotineiro agora é pura ficção. Um filme meia boca de ficção. No qual todos os atores buscam uma nova maneira de maquiar suas inseguranças para conseguir ao menos visualizar a nova versão de si mesmas. Parece triste, talvez seja. Há aqueles que estão buscando uma forma de adaptação, como um camaleão em uma folha seca almejando pela folha verde. Não há nada de errado em nenhuma das opções. Apenas perspectivas. Olhares um tanto cansados e cheios de tanta maldade e impureza. Estamos em um limite juntamente com tudo que habita o mundo. Seres que estão na beira do precipício há muito tempo, e a brisa que sopra o vento para derrubá-los, vem de nós, seres humanos egoístas, individualistas e principalmente sujos. Lobos solitários em busca de uma nova angústia. Tá bom pra você? Tá servido? A história é uma coisa doida. A vontade de poder, acaba criando uma realidade paralela em que talvez ele realmente exista. Mas sabe esse universo, esse globo, até onde sabemos ele abriga o montante da existência. Por que buscamos ser um exército de uma mulher só? Estamos cansados de chorar, gritar, por que se conhecer é tão difícil? Por que a sombra precisa da luz e a luz da sombra? Porque quando fechamos os olhos nos encontramos no limbo? Perguntas que precisarão ser alimentadas para serem respondidas. Sabe aquele signo que carrega a insígnia de que não derrama lágrimas? Ele também está destinado a encontrar o caminho até elas. Sabe por que? Porque estamos em um estado de exceção, se por algum momento você achar que estamos em uma situação pacífica e que exige apenas paciência, você já errou. Não podemos nos deixar levar por pensamentos soltos e sem raiz. Lembremos dos frutos de tudo que uma situação pode causar. O efeito de reverberação que ramifica a árvore genealógica do universo. Pense além do palmo a sua frente. Por favor, estamos envolvendo muito mais do que reflexões pessoais. Existe um som que paira por trás de cada sentido. Esse som está buscando um canalizador de energia, passando por cada vértebra do corpo humano. Você consegue sentir? Não deixe que essa vivência fora do contexto morra. Experimente ouvir o que



ela quer te dizer. O momento pede o agora, pede escuta. Ouça além do muro da ignorância.

Gabriella Seabra é estudante de Artes Cênicas na Universidade Federal de Ouro Preto, atriz, cantora, dançarina, iluminadora cênica, desde dos sete anos estuda teatro. No ingresso da universidade, foi monitora de Iluminação Cênica por dois anos no Departamento de Artes Cênicas. No período universitário também passou pela Empresa Júnior do Curso, onde esteve por três anos concluindo o último ano enquanto presidente da empresa. Esteve em companhias teatrais em sua passagem pela a cidade de Poços de Caldas entre 2015 e 2016, na qual apresentou em Festivais de Teatro no interior de São Paulo, e também na própria cidade de Poços, como Julho Fest, com diferentes companhias. Afeita à música, estudou no CMI – UFMG em Belo Horizonte cursos como coral, violão popular, orquestra e musicalização entre 2011 e 2014. Na dança, estudou ballet por seis anos quando ainda estava no colegial, além de hoje de dançar outros ritmos como forró, axé e funk. Gabriella está concluindo o curso de Artes Cênicas, estando agora no último período.

O MUNDO COMO EU!

POR GABRIELA REGINA S. SILVA

Começou a pandemia e aos poucos começaram as noites mal dormidas. Primeiro, começaram apenas a ser insônias, depois, vieram os pesadelos. Não, eu não sonhava que apanhava o covid, nem algo do gênero. Eu sonhava que estava a conviver com os meus amigos, numa esplanada de café. Parece uma coisa normal, mas não é. Estavam tão próximos de mim, que eu conseguia sentir o odor corporal de cada um. Havia quem me tocasse no ombro, como se o toque fizesse parte da conversa fiada. O meu à vontade era aquilo a que a maioria chama de normal socialismo. O meu eu do presente gritava para o meu eu do futuro: - Quem és tu? O que fazes aí? Pára com isso! Tu não és assim! Contudo era como se um fantasma estivesse a gritar. O meu eu do futuro agia como se nada ouvisse. O meu presente continuava a gritar, a gritar. Gritava o mais alto que podia, até sentir dor na garganta e seus lábios secos de tanto gritar. Gritou tanto, que derrepente ficou afónico. O meu eu do futuro continuava ali, como se nada fosse, a conviver, como se aquilo para mim fosse normal. O meu eu do presente ficou sem voz. Já só se conseguia ver seus lábios mexerem. Eu conseguia sentir o desespero da voz, que era minha e não era, não conseguir sair para fora. Chegava a conseguir sentir a dor dentro do peito e minha respiração ofegante. Perder a voz de repente e perceber que ninguém percebia o que se passava era assustador. O meu eu do presente estava prestes a perder as forças, com o desespero de tentar que a voz lhe saísse do peito. Até que eu mesma acordei. Acordei sem me mexer. Meus olhos olhavam directamente para o tecto do meu quarto. Ficava eu ali na cama, vários minutos imóvel. Até parecia que eu estava em estado catatónico. Até que, aos poucos, mexi os olhos e com isso meu pensamento começou a flutuar, dentro da minha cabeça. Começava aos poucos, a vir à memória o meu ultimo sonho. Respirei fundo e consegui ouvir a minha respiração. Nesse momento, perguntei a mim mesma se conseguia ouvir a voz de mim mesma. Num acto um pouco patético e até insolito, disse em voz alta a mim mesma: - Olá! Até parece soar estranho, mas nunca pensei que ia sentir um alívio tão grande dentro de mim, por falar e ouvir-me a mim mesma. Já calma, meu pensamento começa a questionar-se: -Como seria tão bom e tão normal, que eu me pudesse sentir assim tão à vontade. Como seria tão bom deixar os outros tocar-me com um abraço, com um encosto, com um simples toque humano. Estupidamente a pandemia trouxe o que eu tanto queria afastamento físico. Gosto muito de pessoas, mas não gosto de contacto físico. Porquê?!

Apesar de eu saber que é irracional, não consigo controlar a forma como me faz sentir. Dá-me um choque na pele que me faz doer e sentir um medo irracional,

como se um elefante senta-se em cima do meu peito e paralisa-me. De um certo modo o mundo inteiro ficou um pouco como eu, por conta da pandemia. Afefobia, um transtorno que não me deixa ser mais humana. Porém, isto tudo fez-me pensar o quanto estou a perder. Eu falo, eu rio, até que me toquem! Aí parou tudo, meu estado muda. O quanto eu já perdi. Perdi amigos, que faleceram, sem um abraço meu, em momento algum, em todos os anos que conviveram comigo. Vivi anos em quase isolamento. Em que só saía de casa para o estritamente necessário. Chamaram-me maluca, por me fechar em casa. Chamaram-me maluca, por me afastar das pessoas. Gradualmente aprendi a evitar toques, estar no meio social, sem que me tocassem. A medir a distância para evitar contacto físico com estranhos. Fui levando a vida, dentro de um normal, que nem era normal, nem anormal. Desde que ninguém me toque está tudo bem! Se ninguém reparar melhor ainda! Até porque ainda consigo dar dois beijinhos, mas evito se puder. Contudo, são sempre beijinhos com velocidade mega sónica e com algum sacrifício. Preparo-me psicologicamente para o fazer, pois é melhor não dar nas vistas. Fazia-me estar mais à vontade se não desse. Conto pelos dedos de uma mão, na última década, as vezes que um familiar me deu um toque, seja numa mão, seja uma cotovelada. Foram tão escassos que ainda me lembro da sensação má que tive. Enquanto está instalada a pandemia, o mundo está mais preparado para mim. Ninguém se quer encostar a mim. Parece irónico! Agora vou a todo o lado, sem me preocupar tanto. Tenho-me sentido livre e ao mesmo tempo enclausurada. Que sentimento tão controverso! Quando a pandemia acabar, vou melhorar? Vou piorar? Não sei! Pelo menos quando a pandemia acabar, o mundo já não tem de viver como eu!

Gabriela Regina S.Silva, 32 anos, residente em Portugal, distrito Porto, concelho Maia. Co-autora de dezenas de livros coletâneas dos géneros de conto, poesia, ficção. Entre eles: Um litro de lágrimas, Contos ao vento, Até que a vida nos separe, Lugares e palavras... Alguns contos publicados em revistas literárias. Vencedora de alguns passatempos entre eles edição novos autores nos pacotes de açúcar Sical. Humorista Stand-up de contos de pronúncia nortenha. Vencedora de alguns concursos literários lusófonos.

O NOVO NORMAL

POR CIDA SIMKA E SÉRGIO SIMKA

Maria quase não parava em casa. Sua profissão exigia muita dedicação, por isso eram comuns as viagens e a jornada prolongada. Tinha a sorte de ter um marido compreensivo, que a auxiliava na educação dos três filhos, ainda pequenos, e nos cuidados com a casa. A babá e a empregada também lhe permitiam se dedicar mais ao trabalho.

Ela sentia falta da família, mas tinha de aproveitar a juventude para fazer o pé de meia. Pensava em levar aquela rotina por aproximadamente dez anos. Depois se dedicaria aos filhos e ao marido.

Nada faltava para as crianças. Escolas caras, celulares de última geração, passeios caros todo fim de semana. E uma babá à disposição 24 horas por dia. Era assim que ela os convencia de que precisava trabalhar: para dar a eles o conforto que tinham. O pai contribuía, pois também ganhava muito bem trabalhando em uma empresa.

No início de 2020 tudo mudou. Maria foi chamada por seu chefe e informada de que, a partir do dia 25 de março, trabalharia de casa. O escritório ficaria fechado até que o vírus, que estava se espalhando pelo mundo, fosse controlado. Não podia mais haver contrato e proximidade entre as pessoas.

Ela não sabia o que pensar a respeito, mas não havia alternativa. Tinha de seguir as regras. Pegou todos os equipamentos de trabalho e voltou para casa. Para sua surpresa, Thor, o marido, fazia a mesma coisa.

Tiveram de dividir espaço no único escritório da casa. Combinaram de um não atrapalhar o outro. Conversaram com as crianças e explicaram que precisariam de silêncio enquanto estivessem trabalhando. Acreditavam que seria por um curto espaço de tempo.

Com a evolução da epidemia e os cuidados que eram exigidos, a babá e a empregada foram dispensadas. Não queriam correr riscos, pois elas usavam transporte público para chegar ao trabalho.

Pedidos para brincar, para preparar algo para comer, gritos, brigas, entradas inesperadas no escritório, acompanhamento de aulas on-line. Tudo isso Maria teve de aprender a conciliar. Mais que isso, sentia falta da liberdade de sair a hora que quisesse, de viajar, de conversar com os clientes. Teve de aprender a cumprimentar os pais e familiares pelas videoconferências. Os abraços já não eram possíveis. O olho no olho foi substituído por conversas on-line. Essas foram, talvez, as mudanças mais sentidas por Maria.

Mas ela, assim como muitas outras pessoas, aprendeu a ver coisas que antes passavam despercebidas. Começou a estipular horário de término do trabalho. Foi o combinado com as crianças para que elas não os atrapalhassem enquanto trabalhavam. Depois do trabalho, jogavam, assistiam a filmes, desenhos e séries, faziam as atividades escolares. E conversavam muito sobre a covid-19 e a importância de ficarem em casa, longe dos avós e tios. Longe de tudo e de todos. Só assim ficariam livres desse vírus devastador.

Maria fez os filhos entenderem que essas mudanças não eram só por eles, mas também para preservar a vida de muitas outras pessoas, principalmente os médicos e todos os trabalhadores dos hospitais, que tinham de lidar diretamente com pessoas infectadas.

Maria mostrou aos filhos que profissões como as de motoristas, motoboys, garis e tantas outras, desprezadas antes, nunca foram tão valorizadas.

Ela e Thor mostraram a eles que não era fácil, de uma hora para outra, sentir a liberdade se esvaír, mas tudo passaria se cada um fizesse o sacrifício de ficar em casa, no conforto dos lares, convivendo com pessoas queridas. Se é que podemos chamar isso de sacrifício.

Queriam que eles entendessem que, quando alguém falasse que um dia retornaríamos a um novo normal, eles precisariam refletir. O respeito, a empatia, o amor ao próximo sempre deveria ter existido. O novo normal, se assim pode-se dizer, falava ela, é aprender a valorizar mais a vida, apreciar e respeitar a natureza, ser mais gentil, praticar a caridade com os mais necessitados, deixar de lado o orgulho e a vaidade.

Maria sabia que aquelas palavras talvez não fizessem tanto sentido para os filhos naquele momento pela idade deles. Mas se comprometeu, com a ajuda de Thor, que os ensinariam pelo exemplo. E já estava determinada a mudar os planos para o futuro. Tinha de conciliar família, amigos e trabalho. Assim seria muito mais feliz.

CIDA SIMKA

É licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas de Ribeirão Pires (FIRP). Autora, dentre outros, dos livros O enigma da velha casa (Editora Uirapuru, 2016), Prática de escrita: atividades para pensar e escrever (Wak Editora, 2019) e O enigma da biblioteca (Editora Verlidelas, 2020). Organizadora dos livros Uma noite no castelo (Editora Selo Jovem, 2019), Contos para um mundo melhor (Editora Xequê-Matte, 2019), Aquela casa (Editora Verlidelas, 2020) e Um fantasma ronda o campus (Editora Verlidelas, 2020). Colunista da revista Conexão Literatura.

SÉRGIO SIMKA

É professor universitário desde 1999. Autor de mais de seis dezenas de livros publicados nas áreas de gramática, literatura, produção textual, literatura infantil e infantojuvenil. Idealizou, com Cida Simka, a série Mistério, publicada pela Editora Uirapuru. Membro do Conselho Editorial da Editora Pumpkin e colunista da revista Conexão Literatura. Seu mais novo livro se intitula Pedagogia do encantamento: por um ensino eficaz de escrita (Editora Mercado de Letras, 2020).

PARA ALÉM DO CONFINAMENTO

POR ROBERTO SCHIMA

A pandemia pegou a todos desprevenidos... Ou quase.

O novo coronavírus vinha sendo anunciado antes do Carnaval, não obstante o intencional atraso do governo chinês - de onde se originou - em sua divulgação. Isso não impediu que os festejos se realizassem, atendendo a interesses imediatistas, contribuindo para a disseminação do vírus e a posterior mortandade de milhares de pessoas. O mundo tardou a acordar, exceto talvez a Alemanha, país que, aparentemente, já anunciava a possibilidade de uma nova pandemia vinda da Ásia bem antes disso acontecer.

No Youtube circula um vídeo do canal "Fatos Desconhecidos", postado em 21/07/2019 - antes da pandemia, portanto -, intitulado "Nova epidemia mundial pode matar 30 milhões de pessoas", no qual menciona um discurso de Bill Gates na Conferência de Segurança de Munique que acredita que "um patógeno que consegue se movimentar com grande facilidade pelo ar poderia, em questão de meses, matar mais de trinta milhões de pessoas". Ele não sabia quando iria acontecer, mas acreditava que seria em breve.

Outro vídeo intitulado "O Mundo Segundo Xi Jinping", postado em 19/05/2020, mostra o líder comunista chinês a declarar: "... Lançaremos uma reforma do sistema de governação global..." Recentes crises nos mares do sudeste asiático parecem reforçar a pretensão nesse sentido. Cita-se, ainda, que: "... os alemães foram os primeiros a dar o alarme em setembro de 2016..." sobre a tentativa chinesa de moldar o mundo conforme os seus interesses.

Um terceiro vídeo traz um título incisivo: "Essa Crise Mundial foi Planejada?", postado em 25/03/2020, mostra uma entrevista com Walter Veith. Nele, é mencionado um documento liberado pelo governo alemão (novamente a Alemanha) datado de 2013, no qual trata, em parte sobre pandemia de vírus e é, segundo Veith, "... como um esquema do que estamos vendo atualmente no mundo. Na verdade, isso espelha de maneira tão exata que é como um roteiro..."

Como se não bastasse o confinamento, senti-me muito inquieto ao assistir esses vídeos. Suas implicações, somadas, apontavam para algo muito mais abrangente do que o caos que enxergávamos em nosso quintal, onde predominavam as informações desencontradas e os conflitos de interesses políticos em detrimento à gravíssima questão da saúde pública.

Diante do confinamento, eu que, enquanto autor, sou pouco produtivo, passei a escrever como nunca fizera, uma válvula de escape, estimulado que

fui ao tornar-me colaborador regular da revista digital "Conexão Literatura" a partir da segunda metade de 2018, em seu número 37, e ao descobrir as antologias a partir do final de 2019. Até o momento, fui selecionado em mais de sessenta antologias, a maioria distribuída entre os gêneros horror, fantasia e ficção científica. Todavia, pelo menos seis delas tiveram como tema à pandemia; considero tais obras relevantes enquanto testemunhos do contexto atual para futuros pesquisadores, valendo destacar o impressionante volume em capa dura "Coletânea - 2020 O Mundo Parou!", do Projeto Apparere/PerSe, o qual, em mais de 640 páginas, reuniu 241 textos entre crônicas, contos e poesias. Nele, contribuí com o conto "Amanhece na Cidade Grande". Trata-se da visão de duas ratazanas chamadas Samuel e Daniel diante de uma cidade excepcionalmente vazia, limpa, sem a balbúrdia dos humanos os quais massacraram a sua espécie ao longo da história. Escrevi também uma crônica para a já citada "Conexão Literatura", intitulada "Crônica de um Mal", publicada em seu número 58, na qual a pandemia é vista pelos "olhos" do próprio vírus. Também lancei no sistema de autopublicação uma coletânea solo intitulada "Cinza no Céu" na qual reuni vinte e sete contos, além de crônicas e poemas em quase setecentas páginas.

Ao menos para isso a reclusão tem servido.

Gosto de caminhar com a esposa, porém, fazer isso de máscara é horrível, porém, nem de longe tão ruim quanto ter que utilizar aparelho para respirar, conforme tem feito os pacientes infectados.

Vejo as pessoas - principalmente os jovens - saturados do convívio forçado, das quatro paredes, das máscaras, do distanciamento daquilo que lhes é mais caro. Isso tem levado a uma displicência perigosa que poderá custar caro.

Mais importante do que o fim da pandemia será, a meu ver, as lições que poderão ser extraídas disso e o que a humanidade terá aprendido de fato. Pessoalmente - e a considerar pandemias passadas - sou cético.

Todavia, precisamos ter esperança no melhor, porque, do pior, estamos fartos.

Roberto Schima é neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela Isaac Asimov Magazine (Ed. Record). Contemplado nos concursos "Os Viajantes do Tempo" e "Os Três Melhores Contos", ambos pela revista digital Conexão Literatura, com a qual passou a colaborar a partir do nº 37. Escreveu: Limbographia, O Olhar de Hirosaki, Sob as Folhas do Ocaso, Cinza no Céu etc. Participa de várias antologias. Informações: Google. Contato: rschima@bol.com.br.

PEQUENAS GRANDES COISAS QUE NOS FALTAM

POR HENRIQUE CANANOSQUE NETO

O inesperado surgiu
O planejamento sumiu
E o que foi que ficou?

Um abraço apertado
Dançar de rosto colado
A pandemia levou

Em um dia sereno
Saudade do teu aceno
No horizonte se foi

Como a pétala de flor
Lembrança do teu calor
Sussurro de um simples “oi!”

Recordações vão ilhadas
Lembro tuas gargalhadas
Em intensidade tão alta

Feito longínquos navios
Passam estes dias vazios...
Ah, aquele abraço faz falta!

Henrique Cananosque Neto é natural de Lins/SP; professor, escritor, poeta, psicólogo, músico, e dançarino de salão (hobby). Formado em Letras (FAL – 2001), Conservatório de Tatuí – Flauta Doce (2010), Psicologia (Salesiano – 2016), MBA em RH (Unilins – 2017). Participa de Antologias Literárias desde 2009. Redes Sociais – Facebook: @professorhenriqec.neto; Instagram/Twitter/Snapchat: @hcananosque.

MUTAÇÕES EM TEMPOS DE COVID-19

POR MARCOS PEREIRA DOS SANTOS

A pandemia de novo Coronavírus
Desencadeou múltiplas metamorfoses:
Pessoais e coletivas, internas e externas.
Escondeu rostos. Fechou olhos. Calou vozes.

Fez pensar, refletir e agir de outras maneiras.
Sentir, ler, ver e olhar o mundo diferente.
Surgiram novos costumes, hábitos, ritmos, ideais;
A fim de valorizar mais a vida de outrem e a da gente.

A COVID-19 obrigou o mundo frenético a parar.
E a todos a ensinar e (re)aprender de outros jeitos.
Forçou a ficar em casa e trabalhar em estilo *home office*.
Somos simplesmente seres humanos: mortais e imperfeitos.

Esta patologia emergiu a educação remota, a distância *on-line*.
As tecnologias síncronas e assíncronas estão em evidência.
Eis o “boom” das *lives* no *youtube* e em outras redes sociais.
O “novo normal” configura-se como a nova tendência.

A quarentena acarretou rápidas e inovadoras mudanças:
Lockdown, teleatendimentos, cinema *drive-in*, distanciamento social,
Higienização com álcool em gel, aferição de temperatura corpórea,
Serviços *drive-thru* e uso de máscaras/viseiras de proteção facial.

Desvelam-se novos cenários, contextos e atores socioculturais.
Nada mais é e será igual como outrora.
Rompimento de paradigmas, barreiras e fronteiras.
A Nova Era está presente! A renovação já chegou, aqui-e-agora!

São tempos de redimensionamentos ...
Momentos de profundas ressignificações ...
Épocas de reavaliar erros e acertos ...
Enfim, períodos de grandes transformações.



Marcos Pereira dos Santos – Natural da cidade de Ponta Grossa/PR - Brasil. Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Ciências da Educação. Literato profissional. Professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades de educação presencial, híbrida e a distância *on-line*, em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. Endereço eletrônico: mestrepedagogo@yahoo.com.br

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DA QUARENTENA

POR EVELYN MELLO

No fim de uma noite sem início de novo dia, paredes e fronteiras criaram novas dimensões. Prontamente duplicaram suas proporções diante do inesperado. É assim. Nada está sob controle, mas a vida requer rédeas, ainda que na total ausência de garantias de controle. O tempo parou diante de um poder invisível.

Grau zero.

Estantes de supermercado vazias.

O dinheiro não mais comprava.

A moda já não vigorava. Para roupa, pijama.

Para os males, máscara. Mas isso até que a sociedade já sabia bem, apenas lhe doeu tomar consciência disso.

A globalização nunca encolheu tão rápido nem expandiu tão atroz. Tentáculos.

Até a literatura pintou suas cores com cinzas. Vias de escrita solitária. As personagens deste conto olham a vida curiosas, desde a janela de suas casas. As palavras estão em quarentena à espera... A espera... Espera...

Evelyn Mello: Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Espanhol, pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre e doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e pós-doutoranda na Universidade Federal de São Carlos. Autora dos livros *Entre a casa e a rua* (Paco Editorial, 2019), *O degrau* (2019) e *Femiversomulti* (2015), ambos publicados pela Editora Todas as Musas, e *Olhares femininos sobre o Brasil* (NEA, 2014).

REFLEXÕES NA PANDEMIA

POR ROSE DE OLIVEIRA

Nesta pandemia

Fazer poema é questão de sobrevivência:

Sobrevivência aos relacionamentos impostos

E suas ditaduras com suas "novas verdades".

É sobreviver o ouvir Belchior em A palo seco,

É encarar um trem desgovernado que chega rapidamente e estar-se preso por alguma coisa esdrúxula que envolveu um pé nos trilhos.

É sobreviver a esse desespero da proximidade de algo que pode ser ruim, mas também pode não ser assim.

É sobreviver à angústia da espera.

Contudo,

Sobreviver é interessante porque se vislumbra um horizonte

Com um dia seguinte,

Um passo adiante,

O novo.

Sobrevivência é renascer.

O onde é uma escolha pessoal.

E isso é libertador.

Então,

O que se vislumbra é a liberdade.

Não tenho a pretensão de ser um Maiakóvski.

Eu sou eu.

Mas, eu sei do que ele falava...

Rose de Oliveira, brasileira, nascida em Belo Horizonte-MG, em 08.01.1967. Jornalista, graduada em 1997 (PUC-UNI-BH). Atualmente, locutora (freelancer) da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Como repórter cobriu a Copa do Mundo de Futebol 1994. Foi assessora de comunicação\imprensa de empresas estatais e privadas; colunista da AMIRT – Associação Mineira de Rádio e Televisão – BH – MG. Participou do livro Prosa Rural – Manual de Produção e Edição\Embrapa (produção programa rádio) – Brasília – DF. Trabalho com Pelé (ex-jogador de futebol): Produção de entrevistas com ele para Rádio Inconfidência – BH-MG, 1995.



RUHI KAUR - FOTO DIVULGAÇÃO

A MORADA DE RUHI KAUR



Literatura

Maior fenômeno da poesia mundial nos últimos anos, a autora indiana-canadense inspira leitores a uma conversa interna em busca de aceitação e confiança em "meu corpo minha casa"

A voz potente de uma das maiores poetisas da atualidade, que vendeu mais de oito milhões de livros traduzidos para 20 idiomas, voltou. *meu corpo minha casa* é a terceira coletânea de Ruhi Kaur. Desta vez, a best-seller traz o corpo como o templo sagrado, o espaço de conexão consigo e com o outro, único, insubstituível e pleno por essência.

Amor, sexo, abuso, trauma, perda, feminilidade, família e imigração. Ruhi retoma temas presentes em outros jeitos de usar a boca e o que o sol faz com as flores em uma profusão de sentimentos, expressados em fragmentos poéticos e ilustrações – assim como nos palcos. “Depois de tanto tempo separados, minha mente e meu corpo enfim voltam a se encontrar”, resume.



Publicada pela Editora Planeta e com tradução de Ana Guadalupe, a obra lançada mundialmente de forma simultânea é dividida em quatro partes: mente, coração, repouso e despertar. Os textos transitam por dilemas e questões como a esperança em meio à angústia, a violência no amor, o equilíbrio diante das obrigações, a aceitação nos dilemas.

Casa
mergulho na nascente do meu corpo
e chego a outro mundo
eu tenho tudo
de que preciso aqui dentro
não há motivo para procurar
em outro lugar
(meu corpo minha casa, p. 160)

Poeta, ilustradora e performer indiana, radicada no Canadá, Rupi Kaur mostra mais uma vez por que virou a principal referência em poesia urbana, gênero que ela mesma inaugurou, e se tornou um dos maiores destaques no mercado literário no Brasil. Por aqui, a autora vendeu mais de 500 mil exemplares nos últimos três anos – um recorde no gênero.



Os relatos das experiências pessoais a partir de uma perspectiva feminista inspiram anônimos e celebridades também nas redes sociais. No Instagram, são mais de 4 milhões de seguidores que interagem com as fotos pessoais e poemas publicados frequentemente por Rupi. home body, título original do lançamento, segue o mesmo caminho.

FICHA TÉCNICA:

Título: meu corpo minha casa

Autora: Rupi Kaur

Assunto: ficção/poesia

Editora: Planeta

ISBN: 978-65-5535-199-6

Páginas: 192 páginas

Formato: 14 x 21 cm

Preço: R\$ 39,90

Link de pré-venda: <https://amzn.to/38wu4hJ>

Sinopse: Da autora #1 do The New York Times, a terceira coletânea de poesias de Rupi Kaur, maior fenômeno da poesia mundial nos últimos anos. Um dos temas mais frequentes na obra de Rupi é a importância que há em crescer e estar sempre em movimento. Em “meu corpo minha casa”, ela leva leitoras e leitores a uma jornada de reflexão através da intimidade e dos sentimentos mais fortes, visitando o

passado, o presente e o potencial que existe em nós. Os poemas dessa coletânea, ilustrada pela autora, inspiram uma conversa interna em cada uma, em cada um, lembrando que precisamos nos preencher de amor, de aceitação e de confiança em nossas relações familiares e de comunidade. E, sempre, que precisamos estar de braços abertos para as mudanças em nossas vidas.



Sobre a autora: Rupi Kaur é poeta, artista e performer. Quando estudante universitária de vinte e um anos, Rupi escreveu, ilustrou e publicou de maneira independente seu primeiro livro de poesia “outros jeitos de usar a boca”. Depois veio o irmão “o que o sol faz com as flores”. Essas coletâneas venderam mais de oito milhões de cópias e foram traduzidas para mais de vinte idiomas. “meu corpo minha casa” é sua terceira coletânea de poesia. Os poemas de Rupi falam de amor, perda, trauma, cura, feminilidade e imigração. Ela se sente em casa quando produz arte ou declama seus poemas num palco. Saiba mais: www.rupikaur.com.

Redes sociais

Instagram: [planetadelivrosbrasil](https://www.instagram.com/planetadelivrosbrasil)

Facebook: [planetadelivrosbrasil](https://www.facebook.com/planetadelivrosbrasil)

Linkedin: [editora-planeta-do-brasil](https://www.linkedin.com/company/editora-planeta-do-brasil)

Twitter: [PlanetaLivrosBR](https://twitter.com/PlanetaLivrosBR)

Site: <https://www.planetadelivros.com.br>

CATARSE

POR ALBERTO DOS ANJOS COSTA

Rosto esquelético, cabelos longos, barba por fazer,
olhos estáticos, sem vida, a desfalecer,
corpo machucado, dolorido pela insônia,
espírito desalentado, desunificado de forma errônea.

Já teve sonhos e desejos no seu viver,
de vencedor à derrotado agora jaz,
a sua força e energia foi morrer,
pelo desencanto inclemente que não é fugaz.

Desditoso homem,
que esqueceu de viver,
de amar, de sentir,
entronizou o sofrer,
que o fez desistir!

Acalentou a desesperança,
que lhe trouxe o prostrar,
a amargura que lhe alcança,
fez sua alma chorar!

Coração em flagelo,
sentimentos castigados,
seu trilhar não é mais belo,
seus desejos são sepultados!

Abraçado à solidão,
em desespero silente,
aceitou a rendição,
pela apatia plangente!

A mente em melancolia,
num viver morredição;
pensamentos em agonia,
pelo desencanto inteiriço!

Sorumbático olhar,
visualizando desilusões,
com a vontade a quebrantar,
pela conquista de aflições!

Tétricas imagens,
divagando o seu tempo,
desflorado por miragens,
que instigam o seu tormento!

Naquele corpo oprimido,
naquela alma dilacerada,
o desatino é consumido,
pela negatividade ostentada!

O fim parecia iminente,
naquela vida soçobrada,
as trevas estavam presentes;
a morte já era avistada!

Realidade desditosa,
em que o fel era provado;
lenta morte afrontosa,
pelo desamor que foi coroadado!

- Era dia de Natal, uma data que significa a celebração da esperança. E qual o real motivo para que este homem, diante de sua renúncia para a vida, se apropriasse de dores tão profundas, numa data tão auspiciosa?

- Num passado não tão distante, em que primícias em devaneios acalentavam a inspiração, o amor desponta entre dois enamorados, produzindo eminente sentimento de ventura, e de sensações maravilhosas às quais promovem a união sacramental pelo casamento. Aliança que se consome por carinhos, beijos e afagos. Afetuosidades que parecem eternizadas pela semente do amor sacrossanto. Querência sublime que se completa pela felicidade de dois corações apaixonados. Vidas em junção que trilham um caminho perfumado pelas flores das

estações. Tudo parecia caminhar bem, quando, como se fosse a maldição dos sete anos, o tempo vai mostrando a implacável rotina das desilusões, em carícias que se arrefecem, intolerâncias que se elevam em alterações intermitentes. Tempo, tempo, tempo, que põe em prova o verdadeiro amor. A vida do casal prossegue com as aparências superficiais e especiosas, em que amigos os veem como um amável casal, em que o amor é o liame que os conduzem juntos. A realidade, que infelizmente era contrária, oferece a discórdia em seu cotidiano!

Espíritos beligerantes, explodindo desamor
desarmonia num átimo, produzindo grande dor.
Angústia refletindo insegurança e receios,
incompreensão permitindo o findar dos desejos.

Medos e frustrações,
ancoram a apatia,
desvanecem emoções,
subtraem a alegria!

A vida nos ensina,
que aprendemos com o fracasso,
quicá, nem seja sina,
são nossos erros pascácios.

Teatro de ilusões,
a mostrar fragilidades!
Inerentes imperfeições,
prostrando nossas vaidades!

Ensaio estertorante,
em almas aplacadas!
Espetáculo lancinante,
nas incertezas convidadas!

Atores em introspecção,
atormentados por suas dores!
Neuroses em reflexão,

com suas dúvidas e temores!

- Incongruências maritais pelo ciúme doentio, que trazem carências afetivas, e subtração de sentimentos que deveriam coexistir em reciprocidade, alavancam o vicejar das decepções do casal para o divórcio realizado, o que deveras, arrasou aquele desventurado homem.

A lágrima que verte, fazendo o perguntar,
se ele merecia este triste chorar.
Desavenças em seu lar lhe tirando o sentido,
nesse seu caminhar inseguro e aflitivo.
Desencanto no olhar usurpando a beleza,
confundindo sua tolerância com a trágica fraqueza.
Foi o ciúme doentio criando a possessão,
dispersando o partilhar suprimindo a razão.

Contristados corações,
maculando sentimentos,
conhecendo novas emoções,
que ressurtirão fragmentos!

Oh! Quantas desilusões,
com sonhos despedaçados,
em que seres em aflições,
vão vivendo amargurados!

Tenebrosa solidão,
em almas repartidas,
encontraram a decepção,
e a inspiração destituída!

- E esta foi a razão que fez com que para aquele homem, viessem as suas novas e lúgubres companhias: a solidão, o desalento e o desespero!

Mas quando amanheceu,
na aurora de um novo dia,
algo de espetacular aconteceu,

modificando a vida que sofria!

- E assim sucedeu-se naquele dia de Natal:

Estava aquele ser desconsolado,
na quietude da letargia,
quando um ruído inusitado,
fez disparar a campainha!
Ele trôpego abriu a porta,
e avistou uma criança,
que lhe pediu em confiança,
breve atenção como resposta!

Aquela castidade em afeto,
disse-lhe que sentia fome;
que seguiu o rumo certo,
para ajudar um deprimido homem!

Naquele doce olhar angelical,
adornado de luz rutilante,
a pureza em aura era celestial,
a revelar ternura deslumbrante!

Aquele homem agoniado,
mortificado pela sua dor,
viu na mãozinha um papel dobrado,
naquele anjo encantador!

- Perguntou-lhe o que era aquilo, e a meiga inocência disse-lhe, que o que segurava, haviam-lhe confiado para entregar a alguém que abrisse a porta. Ele ressaltou que agora morava sozinho, e manifestou interesse em ler. E aquela graciosa candura de criança, entregou o papel que segurava àquele atormentado homem.

Aquela alma mortiça,
que vivenciava o infortúnio,
com a inspiração quebradiça,
sem ter motivo pra orgulho!

Oh! Infelicidade!
Que edifica a morte!
Que arranca da vida suas vontades!
Que põe o fel em sua sorte!

Oh! Tristeza!
Que entreabre a escuridão!
Sepulta sonhos de grandeza!
Castiga a alma e o coração!

- Assim, no luzente Natal, aquele homem leu as cinco frases escritas, que se destacavam salientes:

- " Ainda que sintas perdido e sem forças, lembre que cada dia pode ser o início de algo maravilhoso! "

- " As escolhas que você faz em sua vida, decidirão o seu caminho, o seu destino!"

- " Saber lidar com as frustrações é o grande desafio da vida! "

- " As lágrimas são as últimas palavras quando o coração perde a voz; se viver é sofrer; o sobreviver é achar significado no próprio sofrimento! "

- " Se todos os conflitos se iniciam no interior de todos nós; nós é que determinamos o que somos pelo que fazemos! "

- Naquele abençoado dia de Natal, em que o canto dos pardais soava como uma melodia harmoniosa; em que o sol auspicioso resplandecia, emitindo fúlgidos raios que cingiam a placidez; uma aprazível brisa envolveu o seu corpo; uma clarividência tomou posse de sua alma; um despertar de autoconhecimento em uma reestruturação cognitiva, fez com que aquele contristado homem, pudesse sentir galvanizante energia insólita em seu âmago. Seus pensamentos irromperam-se lúcidos, convergindo para um discernimento, em que a obscuridade tornou-se compreendida. Avivou-se um entendimento perceptivo, em que o amor-próprio e autoestima, que haviam sido subtraídos,

entreabriram-se recrudescidos pelo nitente sentimento, que soterrou o medo, a insegurança, a culpa, o desvigor, o autodestruir, e que agora, como de forma mágica e abençoada, aspirava e magnetizava uma nova perspectiva de vida. Num átimo o que parecia complicado, confuso e insolúvel, transmudou-se para algo compreensível.

Discernimento em percepção,
harmonizando corpo, mente e alma,
a segurança em sensação,
derribam as dores de tristes traumas.

Você é seu destino,
nesta aventura do viver,
a mente decidindo,
sua derrota ou o vencer.

A vida em odisséia,
como barco no oceano,
tormentas deletérias,
confiança as suplantando.

Pensamentos positivos,
vão fazer você crescer,
seu esforço faz sentido,
belos frutos irás colher.

- O entorpecimento de outrora, com pensamentos mórbidos em desistência da vida, o comportamento resignado de autodestruição, dissipava-se paulatinamente, e um brilho de esperança em resiliência no olhar daquele alquebrado homem, ressurgiu como o sublime sentimento que aflora nos corações de quem ama!

Ah! Felicidade!
Que rutila esperanças!
Traz alento e vivacidade!
Faz nos sentir uma criança!

Ah! Intangível alegria!

Que fecunda ígneos desejos!
Galvaniza sentimentos em harmonia,
irradiando o amor com a ventura em festejo.

- De repente, aquele homem transtornado, sentindo o espírito do Natal, sorriu para aquela carismática e doce criança; lembrou-se de que aquele anjo, havia dito que estava com fome, e disse-lhe: vou trazer-lhe algo para saciar a sua fome! A bondosa criança pôs-se a rir, e explicou-lhe que a fome que havia dito, significa uma figura de linguagem, uma metáfora, em que a fome que tem é de saborear, espargir e despertar a ventura, a esperança, o amor, a vontade para a vida em corações desiludidos e desesperançados.

Venha! Me dê a sua mão!
Levante-se do chão!
Você não está sozinho!
Sou o amor em teu caminho!

Não fique quebrantado!
Não sinta-se culpado!
Viver são imperfeições,
fraquejando corações!

A fome que havia dito é o desejo ardente de saciar e irradiar pelo sentimento fraterno e solidário, o propagar do otimismo, pela busca da felicidade, que é transitória e fugaz, mas que se encontra na mente de cada um, pois, felicidade é um estado de espírito; é se apossar de pensamento positivos em que o entusiasmo possa trazer belas sensações e emoções em deleite; é aproveitar os bons momentos que a vida oferece e vivê-los intensamente de forma harmoniosa e grata. A fome que havia dito, é a vontade de degustar em olhares antes sombrios, arruinados e derrotados, a centelha, o ardor, o estímulo para o recomeçar, com a realização de seus ideais, de seus sonhos, anseios e desejos, através da determinação como escolha, para suplantar os obstáculos, decepções e dificuldades de cada dia, construindo um novo amanhã, mais evoluído espiritualmente, e alicerçado pela confiança, perseverança e respeito à dádiva que é a vida! E disse aquele magnificente anjo, com sua voz maviosa e pueril, claro que

para tudo isso se realizar é muito difícil, pois do contrário, seria sem graça!

A fome em vontade,
do arauto anjo generoso,
é prova que a bondade,
é nosso tesouro mais valioso!

Fluente caridade,
estabelecendo brandura,
exibindo vontade,
dizimando amargura.

- Sim, disse aquele revigorado homem, quando de repente o telefone da residência toca, ele educadamente pede licença para atendê-lo, e nota que fora engano. Ao chegar novamente na porta, repara que aquela virtuosa e encantadora criança, não mais se encontra, com seus olhos ele ainda a procura, e seu olhar sobe ligeiramente para o céu, e surpreendentemente, observa uma luz a subir vagarosamente até não poder ser mais observada, diante da infinitude do firmamento. Nisso, duas lágrimas rolaram pela sua face, a mostrar a emoção e a gratidão por este bálsamo momento, em que a fé e a esperança estavam renascidas!

Minha cruz é tão pesada,
que dá vontade de desistir;
olho para trás e vejo sendo carregadas,
cruzes mais pesadas pelo persistir!

Viver é deveras difícil,
pelo sofrimento inerente,
mas a perseverança é indício,
da vontade de seguir em frente!

A vida é bondade,
nascida da compaixão,
o amor em fraternidade,
é ter Deus no coração!

Pratiques o bem,
e serás abençoado;
não prejudiques ninguém,
para não seres desonrado!

Amaldiçoada ganância,
que não suporta o repartir!
A vida em consonância,
é caridade a interagir!

A vida em humildade,
revela candura;
o fogo de vaidades,
semeia desventura!

Muitíssimos são os que amam,
pouquíssimos os que sabem amar;
milhões de casais no mundo reclamam,
contumazes traições que trazem o odiar!

Ninguém está satisfeito,
com a vida que tem;
o lamento é perfeito,
para a ignorância em desdém!

O que é o viver,
senão um pulsar de mistérios,
com o agora a prescrever,
verdades sem critérios!

Na quietude do tempo,
em que a vida é passagem;
somos partículas do vento,
no paraíso em hospedagem!

A vida é uma chuva passageira,
que se evapora ao cair;

a vida é uma impiedosa mensageira,
de que um dia todos nós vamos partir!

Natal, tempo de nascer, brotar, fazer crescer,
o sentimento de amor, de paz e fraternidade,
é hora de somar, multiplicar o reconhecer,
incutindo aos homens, o espírito de irmandade.

A vida é esta luta incessante, com
a perseverança em nosso coração;
não se prostrar em nenhum instante,
acreditar sempre com Deus em devoção!

Natal, tempo de esperanças;
de suplantar infortúnios
entronizando a serenidade;
semear a fé, firmando otimismo
e bonança; aprendendo com as
provações que fixam a humildade!

Viver é um risco constante, nesta
passagem de ilusões; sua mente é
guia muito importante, para transpor
obstáculos e desilusões!

Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Escritor com quatro livros publicados e Bacharel em Direito. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP. Mas esses títulos e outros mais, não significariam nada se o autor não tivesse em seu âmago; em sua essência; em sua estrutura; em seu espírito, aquilo que dignifica e enaltece realmente o ser humano, como a idoneidade, retidão em seu caráter, humildade, sabedoria, bondade e a vontade de sempre praticar o bem e espargir o amor de seu coração!

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: atividade profissional de gestão educativa

Por Marcos Pereira dos Santos

Artigo Científico

À guisa de palavras introdutórias

Coordenadas ou sistema de coordenadas?

Métricas? Geográficas? Topográficas? Cartesianas (ou retangulares)? Cilíndricas? Esféricas? Sistema de Posicionamento Global (o vulgo “GPS”)?

Nada disso!!!

O tipo de coordenada, ou melhor, de coordenação, abordado aqui é outro. É a de estilo *pedagógico*.

Com base nesta contextualização preliminar, faz-se mister informar que o presente artigo acadêmico-científico, de abordagem qualitativa de pesquisa, tem como principal objetivo trazer a lume reflexões críticas atinentes à coordenação pedagógica como atividade profissional de gestão educativa, haja vista que:

[...] Diversas são as reclamações que emergem do cotidiano dos coordenadores: sentem-se sozinhos, lutando em muitas frentes, tendo que desempenhar várias funções. Qual seria sua efetiva identidade profissional? A sensação que têm, com frequência, é de que são “bombeiros” a apagar os diferentes focos de “incêndio” na escola, e no final do dia vem o amargo sabor de que não se fez nada de muito relevante ... Sentem ainda o distanciamento em relação aos

professores, a desconfiança, a competição, a disputa de influência e de poder, etc. (VASCONCELLOS, 2006, p.85)

Redigido, em essência, a partir de aportes teóricos bibliográficos oriundos de estudos científicos desenvolvidos por célebres pesquisadores(as) da área educacional acerca da temática em questão, o *corpus* textual deste trabalho investigativo se encontra didática e metodologicamente estruturado em duas partes distintas, quais sejam: 1ª) Educação, pedagogia, gestão e coordenação: (breve) epistemologia histórico-filológica; e 2ª) O trabalho da coordenação pedagógica como gestão educativa: elucubrações teórico-práticas.

Em última instância, a título de considerações finais para não concluir (...), tecemos alguns apontamentos sobre as ideias-chave concernentes ao tema abordado, a fim de enaltecer os pontos basilares que a engendram.

Sem mais delongas, almejamos sinceramente que este texto acadêmico-científico possa, de maneira direta ou indireta, contribuir para a ampliação do arcabouço teórico e prático alusivo ao assunto em foco, bem como servir de fonte auxiliar para leituras, debates, estudos (individuais e coletivos), realização de novas pesquisas científicas e aprimoramento do trabalho de coordenação pedagógica em espaços educativos escolares e não escolares. Trata-se, pois, de um opúsculo textual de primoroso valor a todos(as) os(as) profissionais do campo educacional, especialmente os(as) educadores(as), professores(as), pedagogos(as), gestores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as).

1. Educação, pedagogia, gestão e coordenação: (breve) epistemologia histórico-filológica

Etimologicamente, segundo Bueno (1966, p.1061), o vocábulo “Educação, em latim, vem de *educationem* que, por seu turno, surge de *educare*, e este último tem sua derivação de *educere*, significando conduzir, levar”, ou “[...] extrair, tirar, desenvolver”. (BRANDÃO, 1981, p.63)

Ainda sobre a gênese histórica do termo Educação, pode-se dizer o seguinte:

[...] originou-se do latim *educatio, educationis*. Em tempos muito distantes, designava tanto a criação de seres humanos como a de animais e plantas. Entre os antigos romanos, *educare* significava criar ou nutrir crianças e estava ligado a outro verbo, *educere* – fazer sair, lançar ou tirar para fora, criar, amamentar. No século I a. C., Cícero empregou essa palavra tanto no sentido de criação de filhos como no de instrução, doutrina ou ensino proporcionados por mestres ou preceptores aos meninos. (PFROMM NETTO, 2002, p.6)

Portanto, educar é encaminhar os(as) educandos(as) aos conhecimentos e saberes, tendo em vista o desenvolvimento integral dos(as) mesmos(as), seja nos aspectos físico-motor, psicológico (cognição, relações interpessoais, afetividade, etc.), ético, moral, político, cultural, econômico, individual, social e até espiritual. Trata-se de um processo ativo/dinâmico e contínuo, que ocorre desde o nascimento e se estende ao longo de toda a vida, podendo ser executado, na concepção de Libâneo (1999), de maneira informal, formal e não formal.

A Educação se estabelece, pois, na interação entre educador(a)-educando(a), envolvendo meios e fins, objetivos múltiplos, didática, técnicas, métodos/metodologias, pedagogias, ensino e aprendizagem.

De todos estes componentes da Educação, tomemos como mote principal a Pedagogia, cujo verbete surgiu do latim *pedagogus*, que provém da palavra grega *paidagogos* (pais), onde *paidós* = criança, infante, pueril; e *agogos* = condutor, dirigente, encaminhador, preceptor ou tutelante. (BUENO, 1966; CAMBI, 1999; GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; LARROYO, 1973)

Levando-se em consideração os estudos científicos desenvolvidos por renomados(as) estudiosos(as) da área educacional ao analisarem a cientificidade da Pedagogia, em específico, é possível compreendê-la não somente como um curso superior de graduação (licenciatura plena), mas também como Ciência (tradicional) da Educação (CARVALHO, 1988; HENZ, 1970; MOSQUERA, 1981), teoria da Educação (HÄBERLIN, 1953; GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991) e Curso de Educação, servindo como pré-requisito para os cursos de pós-graduação em Educação, tanto em nível *lato sensu* (especialização) quanto *stricto sensu* (mestrado e doutorado); conforme salientam Marques *et al* (1974).

No que tange a este assunto, Both (1982, p.31) assim se posiciona:

Sem dúvida, a Pedagogia pode ser entendida como ciência da educação, se tomado o pedagogo como aquele que pensa, teoriza, mas não vai à prática. É um cientista da educação e sabe dos seus problemas. Neste caso, o pedagogo não precisa ser necessariamente um professor, mas um estudioso e conhecedor da Educação. Por seu turno, o educador, além de entender de educação, vai à prática, leva as pessoas a adquirir valores. [...] É legado ao curso de Pedagogia o papel de articulador entre a formação de recursos humanos e as exigências do mercado de trabalho.

Neste sentido, torna-se profícuo trazer a lume que:

A pedagogia, literalmente falando, tem o significado de “condução da criança”. Era, na Grécia antiga, a atividade do escravo que conduzia as crianças aos locais de estudo, onde deveriam receber instrução de seus preceptores. O *escravo pedagogo* era o “condutor de

crianças”. Cabia a ele levar o jovem até o local do conhecimento, mas não necessariamente era sua função instruir esse jovem. Essa segunda etapa ficava por conta do preceptor. [...] Como se pode notar, originalmente, pedagogia está ligada ao ato de condução ao saber. E, de fato, a pedagogia tem, até hoje, a preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento. Assim, a pedagogia vincula-se aos problemas metodológicos relativos ao *como ensinar*, a *o que ensinar* e, também, ao *quando ensinar* e *para quem ensinar*. Ou, a pedagogia consubstancia-se no pólo teórico da problemática educacional. Eu poderia afirmar, grosso modo, que a pedagogia é a *teoria*, enquanto a educação é a *prática*. A educação é, antes de tudo, uma prática educativa. É uma prática geradora de uma *teoria pedagógica*. A educação, ao mesmo tempo que produz pedagogia, é também direcionada e efetivada a partir das diretrizes da pedagogia. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.8-9; itálicos no original)

Contudo, corroboramos com Henz (1970) ao asseverar que a Educação e, por sua vez, a Pedagogia, como Ciência da Educação, pode ser teórica ou prática, voltando-se em ambos os casos à realidade existencial. Enquanto a “Pedagogia teórica” encara a Educação como realidade, descrevendo-a, explicando-a, compreendendo-a e comparando-a, a “Pedagogia prática” indaga sobre o(s) modo(s) de se processar a Educação ou como se deve educar.

Recentes pesquisas acadêmico-científicas realizadas por Santos, Nass e Reusing (2020) mostram que “está na moda” o uso do vocábulo *gestão*, o qual pode ser utilizado para fazer referência a várias atividades profissionais, incluindo-se as da área de Educação. Fala-se, por exemplo, em gestão: financeira, empresarial, ambiental, hospitalar, tecnológica, educacional, pedagógica, escolar, democrático-participativa, autocrática, de projetos, de agronegócios, de recursos humanos, de logística, de qualidade, da produção, etc.

De acordo com Libâneo (2004, p.101),

[...] Os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos *gestão*. Em outras palavras, a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Nesse sentido, é sinônimo de *administração*.

Administrar diz respeito ao ato de governar, gerenciar, regular, organizar, coordenar e colocar em prática ou ação um arsenal de normas/regras e funções. Logo, a

administração pode ser vista, tanto na teoria quanto na prática, como dois amplos campos que se interpenetram: a “racionalização do trabalho” e a “coordenação do esforço humano coletivo”. (PARO, 1995)

Sendo assim, na concepção de Santos (1966, p.19), em Educação, a título de exemplificação, “a administração escolar tem como objetivos essenciais planejar, organizar, dirigir e controlar os serviços necessários à educação. Ela inclui, portanto, no seu âmbito de ação, a organização escolar”.

Posto isto, temos, então, que a palavra *coordenação*, em específico, significa:

organização; ação de coordenar, de organizar, de concatenar vários elementos, atividades, serviços, etc. Por extensão, é a relação de cooperação harmoniosa observada entre músculos do corpo humano: coordenação muscular, coordenação de motricidade (coordenação motora fina e coordenação motora grossa). Refere-se, outrossim, ao ato ou efeito de coordenar(-se); ação de conjugar um conjunto de cargos, funções, profissões, etc. entre os diversos setores de uma empresa, fábrica, instituição, organização, universidade, faculdade ou escola. (PROGRAMA DE CURSO, 2019, p.5)

Em outros termos, coordenar implica na ação de ordenar, colocar em ordem, orientar, organizar, gerenciar, administrar, gerir, supervisionar; onde o afixo prefixo “co” da palavra “coordenação” diz respeito ao ato ou à atitude de estar junto a ou de [algo ou alguém], estar próximo, estar alado, e, portanto, auxiliando, assessorando, orientando, ordenando, organizando o trabalho desenvolvido por uma pessoa ou grupo/equipe. Trata-se, pois, de exercer uma liderança (positiva) sobre outrem, com autoridade e, preferencialmente, num contexto de gestão democrática/colegiada/participativa, tendo em vista o alcance de êxitos, sucessos e conquistas; porém de forma significativa, eficaz e eficiente.

Diante do exposto, conclui-se o que se apresenta no excerto abaixo:

Organização, administração e gestão são termos aplicados aos processos organizacionais, com significados muito parecidos. *Organizar* significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover as condições necessárias para realizar uma ação; *administrar* é o ato de governar, de pôr em prática um conjunto de normas e funções; *gerir* é administrar, gerenciar, dirigir. No campo da educação, a expressão *organização escolar* é frequentemente identificada com *administração escolar*, termo que tradicionalmente caracteriza os princípios e procedimentos referentes à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais), coordenar e controlar o trabalho

das pessoas. Alguns autores utilizam essas duas expressões indistintamente, outros atribuem maior amplitude a uma ou a outra. O mesmo acontece com os termos *gestão* e *direção*, ora tomados como sinônimos, ora o primeiro praticamente se confundindo com administração e o segundo como um aspecto do processo administrativo. [...] A maioria dos autores que estudam as tarefas de administrar, gerir, organizar, dirigir, tomar decisões as reúne todas no conceito de *administração*, configurando-se assim uma ciência da administração ou uma teoria da administração. Tais tarefas remetidas à escola configuram a *administração escolar* (ou *educacional*, conforme o âmbito de análise), sendo a ação de organizar uma parte dela. [...] Utilizamos, pois, a expressão *organização e gestão da escola*, considerando que esses termos, colocados juntos, são mais abrangentes que *administração*. (LIBÂNEO, 2004, p.97-100; grifos no original)

2. O trabalho da coordenação pedagógica como gestão educativa: elucubrações teórico-práticas

Há várias tipologias de coordenação: administrativa, educacional, pedagógica, escolar, institucional, editorial, de núcleo, de setor, de área, de projetos, de curso, de disciplina, de eventos, de equipe, de trabalhos, de obra literária ou científica, de jogos esportivos, entre outras.

Como o próprio nome o diz, a atividade de coordenação é exercida por um(a) coordenador(a). Grosso modo, coordenador(a) é a pessoa especializada em determinada área do saber que se responsabiliza pelo bom andamento de uma equipe ou um grupo de pessoas, pelo progresso de um projeto, pela orientação de crianças na escola, etc. É o(a) profissional que se qualifica acadêmica e cientificamente para atuar na organização, ordenação e estruturação metódica de algo, sejam objetos e/ou indivíduos. (OLIVEIRA, 2017; REIS, 2018)

No Brasil contemporâneo, a saber nos estabelecimentos escolares de Educação Básica, nas instituições de Ensino Superior e em algumas empresas, indústrias, fábricas, sindicatos, hospitais e seminários de formação religiosa, por exemplo, existe o setor ou departamento pedagógico, que é composto, inclusive, pelo serviço de coordenação pedagógica; o qual é executado, prioritariamente, por um(a) profissional oriundo(a) da área educacional – o(a) pedagogo(a), que possui formação acadêmica inicial em curso de graduação em licenciatura em Pedagogia, ou por outro(a) agente educacional licenciado(a) em qualquer área do conhecimento científico e também com curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação, Gestão Educacional, Coordenação Pedagógica, Organização do Trabalho Pedagógico ou Supervisão e Orientação Escolar, ou ainda com curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado em Educação ou áreas afins).

Sobre esta questão, Libâneo (2004, p.129; ênfases nossas) assume o seguinte posicionamento, haja vista que a formação inicial específica de coordenadores(as) pedagógicos(as), no Brasil, tem sido motivo de muitas polêmicas e diferenças marcantes de concepções no meio educacional:

O setor pedagógico compreende as atividades de *coordenação pedagógica e orientação educacional*. As funções desses especialistas variam conforme a legislação estadual e municipal, sendo que em muitos lugares suas atribuições ora são unificadas em apenas uma pessoa, ora são desempenhadas por professores. Como são funções especializadas, envolvendo habilidades bastante especiais, *recomenda-se que seus ocupantes sejam formados em cursos de Pedagogia ou adquiram formação pedagógico-didática específica*.

Dizemos isto, porque atualmente o(a) profissional pedagogo(a) pode atuar em vários campos da Educação, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, seja lecionando em sala de aula – na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos) e no Ensino Médio (nas disciplinas pedagógicas do curso de Formação de Docentes e em outros cursos técnico-profissionalizantes) –, seja exercendo atividades educacionais em gestão escolar, coordenação pedagógica, supervisão educacional, orientação escolar, assessoria pedagógica, educação social, *coach* educacional, entre outras correlatas.

Porto (2015) esclarece que a coordenação pedagógica executa, por excelência, uma atividade prática de cunho pedagógico, de gestão educativa, entendendo-se o aspecto *pedagógico* como “[...] o núcleo da escola, enquanto especificidade institucional” (VASCONCELLOS, 2006, p.87), o que, na perspectiva de Libâneo (1999, p.22-26; destaques no original),

[...] refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. [...] *O processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente*. Em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas. [...] Em síntese, dizer do caráter pedagógico da prática educativa é dizer que a Pedagogia, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se, explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social.

Assim sendo, tem-se, então, que:

A coordenação pedagógica é a responsável pela harmonização dos recursos da escola para fazer com que ela atinja o objetivo educacional proposto. A coordenação orienta, auxilia, apóia, corrige, elabora, acompanha as atividades pedagógicas; verifica a coerência das atitudes de todos com o que a escola deseja demonstrar (marca, imagem, ética); zela pelas políticas das quais emanam as atividades que regem a escola, escritas e não escritas; e zela especialmente pelo pedestal de toda escola, a filosofia, que forma a base cultural da instituição. [...] A fim de cumprir a missão pedagógica, a coordenação tem por responsabilidade liderar a definição e implementação do projeto pedagógico, e para isso contará com um grupo de auxiliares formado pelos orientadores educacionais, pedagogos e psicopedagogos da escola, professores em geral e do supervisor de ensino. (ROSA, 2004, p.131)

Fazendo nossas as palavras de Vasconcellos (2006, p.87-90), pode-se assegurar que a coordenação pedagógica é, pois,

[...] a articuladora do projeto político-pedagógico da instituição no campo pedagógico (que, naturalmente se articula com os campos administrativo e comunitário), organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendem e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender. [...] É importante lembrar que, antes de mais nada, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente (repetência ou aprovação sem apropriação do saber), a discriminação social na e através da escola, etc. [...] O coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, desequilibrador, provocador, animado e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo; tendo, portanto, um papel importante na formação dos educadores, ajudando a elevar o nível de consciência: tomada de consciência [...], passagem do “senso comum à consciência filosófica” [...], ou criação de um novo patamar para o senso comum [...]. É possível afirmar, portanto, que a especificidade da atuação da coordenação pedagógica são os processos de aprendizagem, onde quer que ocorram.

A coordenação pedagógica é exercida por um(a) profissional da educação, seja ele(a) pedagogo(a), educador(a) ou docente devidamente habilitado(a) para o exercício do cargo, da função; seja de maneira efetiva ou provisória/temporária.

Uma vez que a formação inicial do(a) coordenador(a) pedagógico(a) se dá, prioritariamente, em curso de licenciatura em Pedagogia, podemos dizer os(as) professores(as)-coordenadores(as) ou os(as) professores(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) – expressões terminológicas cunhadas por Libâneo (2004) e Mate (2002; 2003), respectivamente – possuem uma identidade profissional que precisa, de forma necessária e urgente, ser melhor definida, ressignificada, redimensionada e retroalimentada, “[...] cujo espaço parece não estar assegurado e, portanto, é ameaçado por outras formas de poder e necessidades” (MATE, 2002, p.18). O mesmo caso (ainda) ocorre com a identidade dos(as) professores(as)-pedagogos(as) e, por sua vez, dos cursos de licenciatura em Pedagogia ofertados no Brasil dos dias atuais; conforme assinalam Coêlho (1987), Libâneo (2002), Ronea (1987), Silva (1999) e Veiga *et al* (1997).

Entretanto, vale destacar também que “[...] a ênfase nos processos de ensino e aprendizagem na sala de aula requer um acompanhamento e uma atenção especial, que somente pode ser assegurada com o trabalho do coordenador pedagógico” (LIBÂNEO, 2004, p.112), profissional da educação este que, de acordo com o mesmo autor supra aludido,

[...] supervisiona, acompanha, assessora, apóia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Há lugares em que a coordenação restringe-se à disciplina em que o coordenador é especialista; em outros, a coordenação se faz em relação a todas as disciplinas. Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e comunicação e interpretação da avaliação dos alunos. (*Idem, ibidem*, p.129-130)

Tecendo considerações finais para não concluir ...

Educação, Pedagogia, gestão e coordenação são elementos umbilicalmente interdependentes.

Pensar, falar e escrever sobre o trabalho da coordenação pedagógica, em específico, consiste em uma tarefa deveras relevante, haja vista a atualidade temática, as polêmicas que a engendram e o seu papel imprescindível para o bom funcionamento da escola e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no contexto de uma gestão educativa, cuja base de sustentação deve ser de estilo democrático-participativa; em conformidade com o que apregoa o Artigo 14 da vigente Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN), Lei federal nº 9.394/96, ao destacar que “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica [...]”. (BRASIL, 1996)

No entanto, para melhor compreender a importância da coordenação pedagógica no âmbito educativo escolar, é preciso, *a priori*, entender o real significado das palavras *coordenação* e *pedagógico*, bem como a finalidade da organização do trabalho pedagógico, que, segundo Freitas (2005, p.100), “[...] deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original), *por meio do trabalho com valor social* (não do “trabalho” de faz-de-conta, artificial); a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num circuito indissociável e interminável de aprimoramento.

Referências

- BOTH, I. J. **Avaliação do curso de pedagogia face às necessidades do mercado de trabalho**: o caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa, 1982. 172 f. (Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul). *mimeo*.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos – v.20).
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.
- BUENO, F. S. **Dicionário filológico do português**. São Paulo: Saraiva, 1966.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. (Coleção Encyclopaideia).
- CARVALHO, A. D. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Afrontamento, 1988. (Coleção Biblioteca das Ciências Humanas).
- COELHO, I. M. Curso de pedagogia: a busca da identidade. In: KUENZER, A. Z. *et al.* (Orgs.). **Formação do educador**: a busca da identidade do curso de pedagogia. Brasília: MEC/INEP, p.9-15, 1987. (Série Encontros e Debates – v.2).
- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **O que é pedagogia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos – v.193).
- HÄBERLIN, P. **Allgemeine pädagogik in kürze**. Frauenfeld: Huber, 1953.
- HENZ, H. **Manual de pedagogia sistemática**. São Paulo: Herder, 1970.
- LARROYO, F. **História geral da pedagogia**: tomo I. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1973.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, p.59-97, 2002.

- _____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MARQUES, J. C. *et al.* **Educadora amanhã:** análise e reformulação do curso de pedagogia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1974.
- MATE, C. H. Qual a identidade do professor coordenador pedagógico? In: GUIMARÃES, A. A. *et al.* (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, p.17-20, 2002.
- _____. O coordenador pedagógico e as relações de poder na escola. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Edições Loyola, p.145-151, 2003.
- MAZZOTTI, T. B. Estatuto de cientificidade da pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, p.13-37, 1996.
- MOSQUERA, J. J. M. **Educação:** emergência de seu processamento epistemológico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1981.
- OLIVEIRA, J. C. O cotidiano escolar do coordenador pedagógico: diversidades, tensões e possibilidades. In: **Revista Momento: Diálogos em Educação.** Rio Grande: Editora da FURG, v.26, n.1, p.143-160, jan./jun., 2017.
- PARO, V. H. **Por dentro da escola pública.** São Paulo: Xamã, 1995.
- PFROMM NETTO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino.** 2.ed. São Paulo: EPU, 2002.
- PORTO, M. R. **Coordenação pedagógica e gestão escolar:** uma relação democrática? Brasília, 2015. 44 f. (Monografia de Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – Universidade de Brasília). *mimeo.*
- PROGRAMA DE CURSO. **Pós-graduação lato sensu em coordenação pedagógica.** Rio de Janeiro: Editora da Faculdade Descomplica, 2019.
- REIS, V. C. T. A coordenação pedagógica e seus desafios na educação básica. In: **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília.** Marília: Editora da UNESP, v.4, n.1, p.117-126, jan./jun., 2018.
- RONEA, A. C. C. A identidade do pedagogo e a questão da divisão do trabalho na escola. In: KUENZER, A. Z. *et al.* (Orgs.). **Formação do educador:** a busca da identidade do curso de pedagogia. Brasília: MEC/INEP, p.23-27, 1987. (Série Encontros e Debates – v.2).
- ROSA, C. **Gestão estratégica escolar.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- SANTOS, M. P.; NASS, E. L.; REUSING, M. M. Gestão educacional, pedagógica e escolar: (inter)cruzamentos teórico-práticos? In: **Revista Conexão Literatura.** São Paulo: Editora CN, n.66, p.54-64, dez./2020.
- SANTOS, T. M. **Noções de administração escolar.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- SILVA, C. S. B. **Curso de pedagogia no Brasil:** história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo – v.66).
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6.ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad – v.3).

VEIGA, I. P. A. *et al.* **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).



(* **Marcos Pereira dos Santos** – Natural da cidade de Ponta Grossa/PR - Brasil. Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Ciências da Educação. Literato profissional. Professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades de educação presencial, híbrida e a distância *on-line*, em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. Endereço eletrônico: mestrepedagogo@yahoo.com.br



FERNANDA CHAUD - FOTO DIVULGAÇÃO

E-BOOK GRATUITO ENSINA COMO ALAVANCAR O AUTOCONHECIMENTO E AUTOESTIMA

Publicação já conta com mais de 11 mil downloads

Artigo

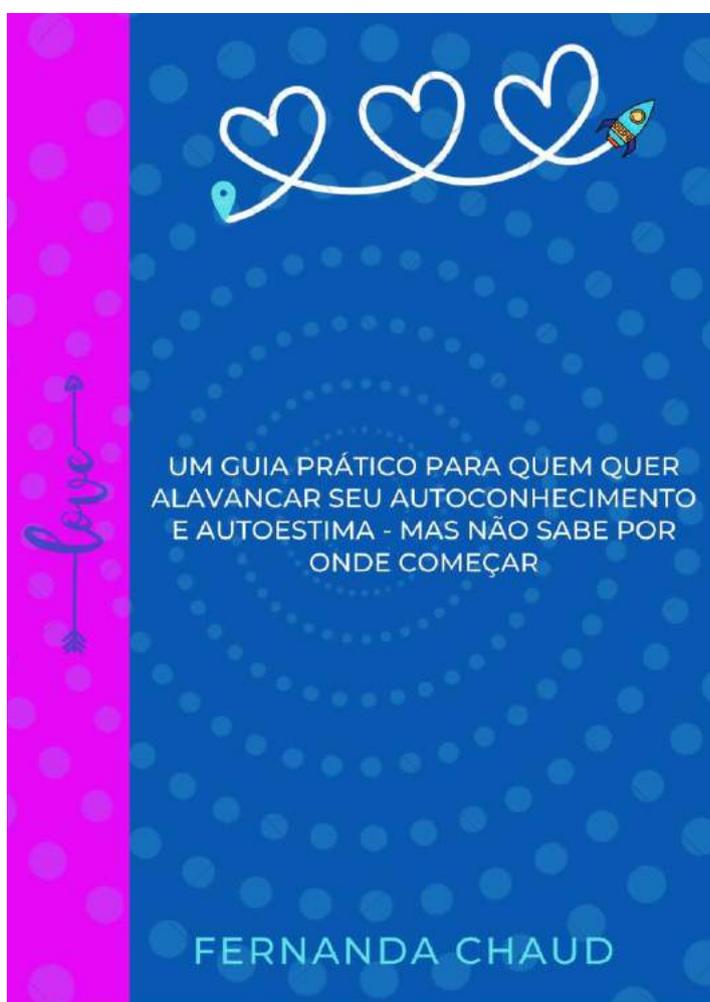
O e-book da c Fernanda Chaud, “Yourocket Autoestima – um guia prático para alavancar o autoconhecimento e autoestima mesmo que não saiba por onde começar”, com 98 páginas já conta atualmente 11 mil downloads. O objetivo com o e-book “não é ganhar dinheiro”, mas sim contribuir com pessoas, com um conteúdo de altíssima qualidade e sem qualquer custo, por isso ele é um verdadeiro presente para quem busca autoconhecimento e autodesenvolvimento.

Com uma linguagem aberta e sem clichês, Fernanda conquista cada vez mais o público em suas redes sociais.

“O que me move é ensinar pessoas a se conectarem com elas mesmas, eliminar pensamentos, sentimentos e comportamentos que não funcionam mais e substituir por

estratégias mentais mais eficientes para o crescimento pessoal e profissional. Meu grande objetivo é ajudar as pessoas a saírem da confusão emocional, e tornarem-se mais fortes emocionalmente.” Assim se descreve, Fernanda Chaud, Empresária, Escritora, Professora e Master Coach especialista em comportamento humano, Inteligência Emocional, Psicologia Positiva aplicada ao Coaching e PNL.

Com mais de 20 mil horas em prática em alta performance pessoal e profissional em mais de 7 anos atuando na área, Fernanda possui em seu portfólio uma vasta experiência. Ao longo de anos de experiência com autoconhecimento, ela já atendeu mais de 1400 coachees individuais, além de formar mais de 2 mil alunos como instrutora oficial da Sociedade Brasileira de Coaching. Na área corporativa já passou por grandes empresas como Mercedes Benz, Grupo Paraná, Ducati do Brasil entre outras, etc.



Estudou arquitetura nos cinco anos em que morou nos Estados Unidos. Lá começou suas primeiras formações em Inteligência Emocional e conheceu Tony Robbins, referência mundial no assunto e que hoje Fernanda tem a honra de fazer parte de sua equipe de apoio nos treinamentos.

Nessa trajetória de autoconhecimento, ainda morando nos Estados Unidos, ela conheceu e pode estudar a fundo mais de dez religiões. Atualmente sua religião é o amor, e seu meio de transmissão é através de sua ORG “A casa da mudança”, com reuniões semanais que atraem pessoas que buscam pela evolução espiritual sem fins lucrativos.

Com toda essa bagagem e trajetória, Fernanda dá aulas e desenvolve pessoas diariamente. O seu objetivo é

impactar ainda mais pessoas ao longo da sua vida e dar uma verdadeira contribuição para a Sociedade e ajudar a criar um mundo melhor para os seus futuros filhos.

Para baixar o e-book, acesse:

www.fernandachaud.com.br

REVISTA projeto AUTOESTIMA



***“O perdão se dá com o amor.
E o amor se dá com a gratidão”
— Elenir Alves***

**Fanpage: @projetoautoestima
Instagram: @revistaprojetoautoestima**

Pegue minha mão e me leve a um mundo de respirações.

Só você pode entender

o que protege um coração congelado

O medo, o medo e então o que sobra?

O sabor dos seus silêncios.

Impalpáveis, incompletos.

Beije-me e inspire-me.

Me abrace e me faça esquecer.

E se neste mundo só resta o amor.

E se você está, tudo bem.

Então eu não vou deixar você.

Eu serei a salvação que você buscou.

A água fria do verão.

Uma canção restauradora.

Mas você

Ama-me e pense em mim.

Antonio Di Bianco, é licenciado em Psicologia clínica, possui um master em "Human Resources Management" pela universidade "N.Cusano" de Roma, Itália. Fala 4 línguas e escreve desde os 16 anos. Sua primeira poesia "Tristezza" foi publicada na "Gazzetta del Sud" (Itália, 2011). Logo seguiu publicando sem parar em diferentes revistas e participando em vários concursos de escrita, entre suas últimas publicações se encontram: uma poesia escrita em espanhol "Fénix" que foi incluída na segunda edição da revista "Nefelismos" (Venezuela, 2019). E a poesia "Il destino degli innamorati", foi a segunda classificada no concurso nacional "Free Poetry" (Itália, 2020).

CONEXÃO LITERATURA

CONECTANDO AUTORES E LEITORES



Acesse o nosso site e fique por dentro do que acontece no mundo dos livros

WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

Facebook: @conexaoliteratura

Twitter: @ademirpascale

Instagram: @revistaconexaoliteratura



PAULA WEISS - POR DOMINIK MENTZOS

CONHEÇA PAULA MACEDO WEISS, JURISTA E COORDENADORA INTERNACIONAL DE PROJETOS CULTURAIS QUE ACABA DE LANÇAR SEU PRIMEIRO LIVRO DE AUTO-FICÇÃO ENTRE NÓS

Brasileira radicada na Alemanha desde 1995, Paula Macedo Weiss estreia na literatura com lançamento no Brasil de seu primeiro livro "ENTRE NÓS", no último mês de Outubro. No mesmo mês estreou a exposição "Kader Attia - Irreparáveis Reparos", em cartaz no Sesc Pompeia, em São Paulo, para a qual assina a Articulação e Consultoria Internacional e prepara-se para lançar no início de 2021 na Alemanha versão inédita de seu livro.

Artigo

Paula Macedo Weiss é esteta e articuladora cultural por natureza. Atribuições que emprega nos projetos em que se envolve. Vivendo há 25 anos na Alemanha, mestre em direito, casada e mãe de quatro filhos, aos 51 anos ela é responsável por promover um intercâmbio e fluxo intenso de projetos culturais entre o Brasil e a Alemanha. Quando o Brasil foi convidado de honra da Feira do Livro de Frankfurt em

2013, por exemplo, foi a coordenadora local das atividades culturais brasileiras nos museus e entidades culturais alemães. Desde então, trabalha com o Instituto Inhotim, Sesc, Bienal de São Paulo, entre outros, promovendo a apresentação de artistas brasileiros por lá e de artistas alemães por aqui. Este ano ela é uma das patronas da Bienal de Berlim. É também presidente da Fundação do Museu de Artes Aplicadas de Frankfurt e está em diversos conselhos de instituições culturais em Frankfurt e em São Paulo.

Além de todo seu envolvimento com o cenário cultural, Paula acaba de lançar neste último mês de outubro, um livro de memórias, *ENTRE NÓS* (Folhas de Relva Edições), dos tempos em que viveu no Brasil sob a ditadura civil-militar. A obra conta sua história pessoal misturada à história do país. Nascida em plena ditadura, acompanhou de perto o caminho que levou à abertura política. Seu pai, Osvaldo Macedo, foi um político que lutou sempre pela democracia e pelos direitos do cidadão brasileiro; e a herança política recebida dos pais dá o tom ao livro.

Conforme diz o texto de orelha de *ENTRE NÓS*, da escritora Veronica Stigger, “Paula cresceu em meio a batalhas e, desde pequena, aprendeu a lidar com as adversidades. ‘Não nasci para me entediar e assistir à vida de camarote’, afirma ela. O início da vida, disse à sua mãe o médico que lhe trouxe ao mundo, é decidido pelo momento que nasce. É sobre lutas e crescimento que fala o livro. A chegada à vida adulta coincide com a volta à democracia. Aí, então, a narrativa se encerra, em suspenso – e em suspense sobre os rumos do país depois da última eleição para presidente, quando a democracia se vê novamente em risco.

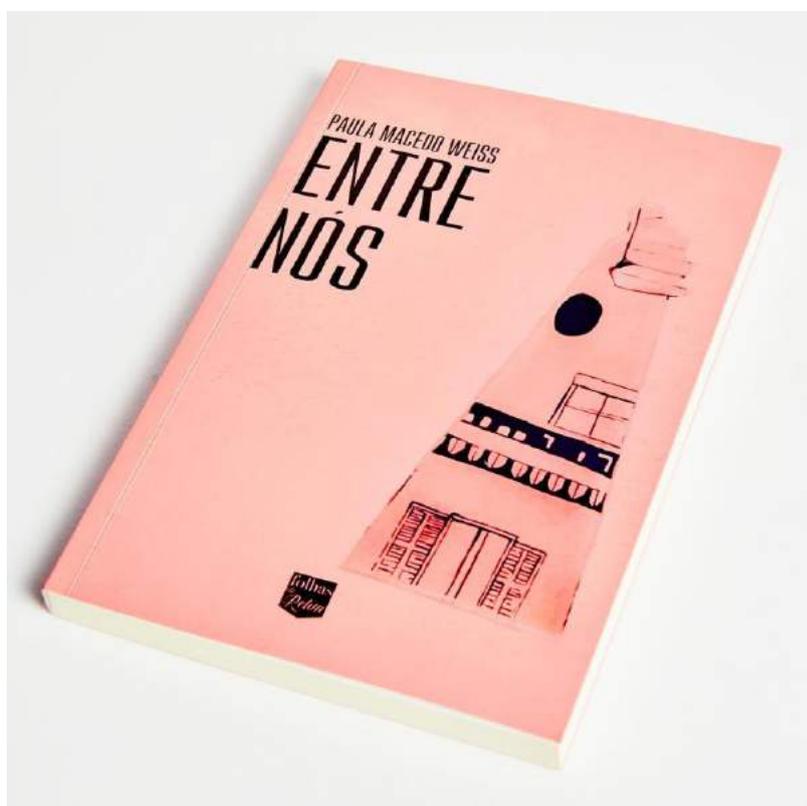
Com o sucesso do lançamento de seu livro no Brasil, num oportuno momento político de discussão e elucidação a cerca do autoritarismo político do atual governo Brasileiro - e agora com a recente eleição norte americana de Joe Biden, que redefine o cenário político mundial - a jurista e autora prepara para o início do próximo ano o lançamento da edição de seu livro de estreia, na Alemanha (fotos inéditas da autora com a capa do novo livro, que será lançado em janeiro de 2021).

Além disso, Paula Weiss assina a Articulação e Consultoria Internacional da recém inaugurada exposição “Kader Attia – Irreparáveis Reparos, em cartaz no Sesc Pompeia, em São Paulo e reflete, além de articular como voz político-cultural ativa, os novos rumos da democracia e da cultura na Europa, sendo a iniciadora e uma das articuladoras do Conselho da Paulskirche em Frankfurt. Na Paulskirche ocorreu o primeiro parlamento alemão e foi promulgada a primeira constituição da Alemanha e é considerada o berço da democracia moderna. Diante da pandemia do totalitarismo e dos recentes desenvolvimento políticos, pretendem com essa iniciativa inaugurar em parceria com a cidade de Frankfurt, a Casa da Democracia junto a Paulskirche, espaço de discussão, de diálogo e da busca de novas narrativas. Paralelamente continua ativa no fomento cultural, pois acredita que a intermediação cultural é uma atividade essencial para a inclusão social e para concepção de um mundo mais tolerante, mais inclusivo, mais democrático. As atividades se interagem e se complementam.

Deixo a personagem à disposição para assinar textos e colunas especiais para publicações, atuar como fonte, convidada para discussões e/ou entrevistas sobre o panorama cultural e político no Brasil e no mundo.

Sobre a autora:

Paula Macedo Weiss formou-se em direito no Brasil, em seguida fez mestrado e doutorado na mesma área na Universidade Eberhard Karls, em Tübingen. Mora na Alemanha desde 1995. Durante anos trabalhou no escritório de advocacia Gleiss Lutz em Frankfurt am Main e hoje dedica-se principalmente à promoção de projetos culturais entre o Brasil e a Alemanha. Ela é casada, tem quatro filhos e vive com a família em Frankfurt am Main.



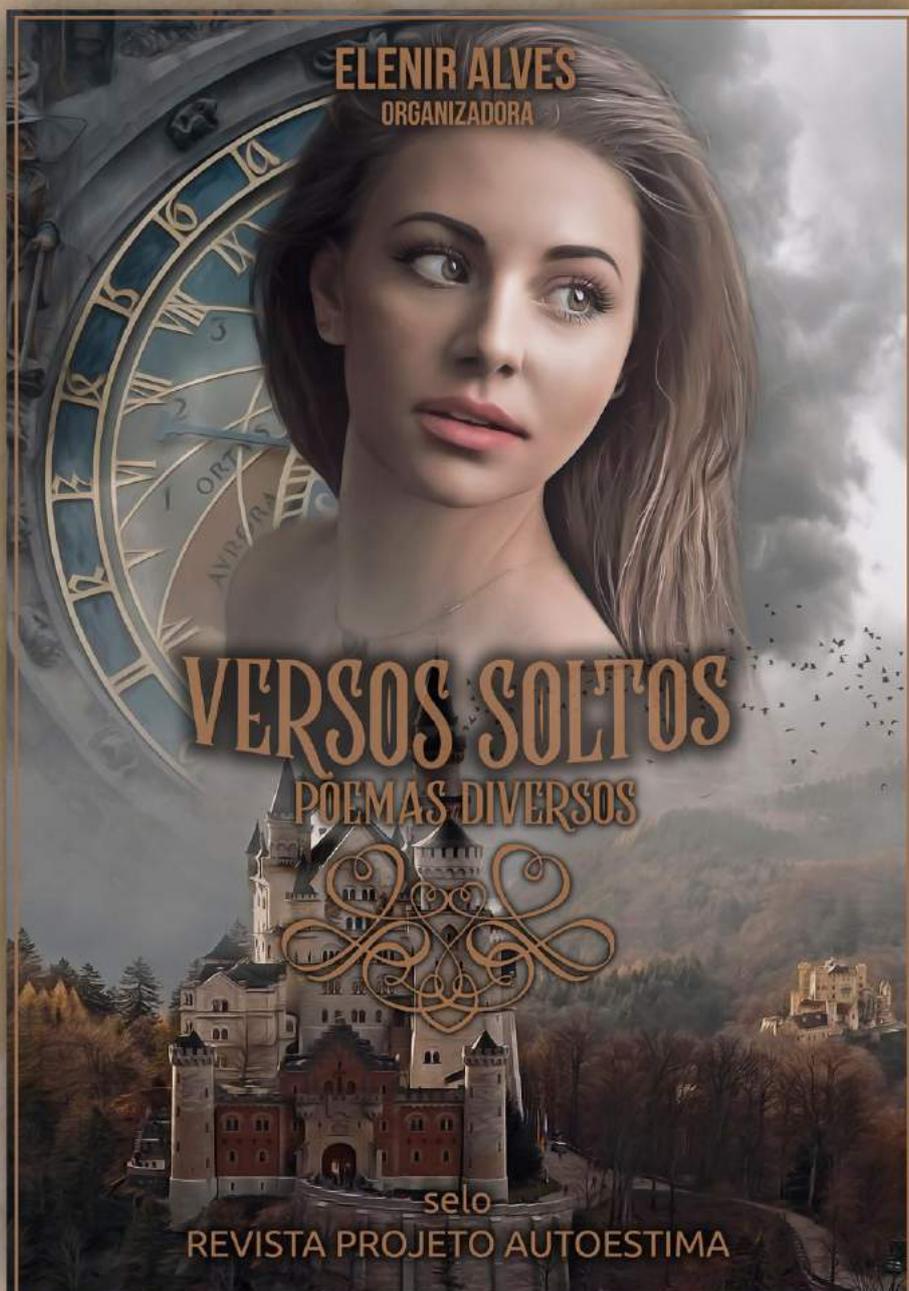
ENTRE NÓS – Paula Macedo Weiss

Edição: 1
Ano: 2020
Assunto: Literatura brasileira
Idioma: Português
País de Produção: Brasil
ISBN: 978-658067206-6
Peso: 0,246 kg
Nº de Páginas: 210
Capa e projeto gráfico: Gabriel Lima
Ilustração da capa: Camila Macedo
Editora: Folhas de Relva Edições

SERVIÇO:

ENTRE NÓS – Paula Macedo Weiss | Lançamento: Outubro de 2020
Editora: Folhas de Relva Edições
Preço Sugerido: R\$ 42,00
www.editorafolhasderelva.com.br

**PARTICIPE DA ANTOLOGIA DA
REVISTA PROJETO AUTOESTIMA**



**LEIA O EDITAL E ENVIE
O SEU POEMA**

**ACESSE:
WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM**



E-MAIL: ELENIR@CRANIK.COM

Face: @projetoautoestima
Instagram: @revistaprojetoautoestima

PARTICIPE
DA EDIÇÃO
#09



REVISTA **Projeto
AutoEstima**

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

PUBLIQUE NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Participe das edições mensais da Revista Projeto AutoEstima. Nossos leitores são interessados em saúde, gastronomia, cultura, literatura, arte, moda e bem estar.

Você também poderá anunciar em nossas edições. Solicite nosso Mídia Kit e ofereça o seu produto ou trabalho para nossos leitores.

SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES:
elenir@cranik.com - c/ Elenir Alves